



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: QUAL A SUA REAL FUNÇÃO SOCIAL?**

**MARCELISIA PORFÍRIO BARROS WENCESLAU**

**Águas Lindas de Goiás - GO  
2013**

**MARCELISIA PORFÍRIO BARROS WENCESLAU**

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NO ENSINO MÉDIO: QUAL A SUA REAL FUNÇÃO  
SOCIAL?**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da professora doutora Raquel de Almeida Moraes.

Águas Lindas de Goiás - GO  
2013

# **UMA DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO: QUAL A SUA REAL FUNÇÃO SOCIAL?**

**MARCELISIA PORFÍRIO BARROS WENCESLAU**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Dra. Raquel de Almeida Moraes.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora: Dra. Raquel de Almeida Moraes

Professor Dr. Renato Hilário dos Reis

Professora Tutora Esp. Ana Cristina Rodrigues Pereira

## DEDICATÓRIA

### A Deus

Razão maior de minha existência e exemplo de Misericórdia e amor

### Aos meus Pais,

Razão de minha existência, exemplo de vida, amor e dedicação e incentivo.

### Ao Tio Rubens

Pela dedicação, amparo a minha vida, abdicando da sua nos momentos de dificuldade.

### Ao Meu marido José Divino

Pelo amor, incentivo, apoio, paciência, amizade, companheirismo e acompanhamento em todas as vezes que necessitei de sua presença física.

### Ao meu enteado Marcos Vinicius,

Com o meu amor e como incentivo para sua vida

### Aos meus irmãos Luiz César e Denise,

Que me apoiaram e incentivaram nessa caminhada

### Aos meus sobrinhos,

Luiz César Junior, Eurípedes Narcizo, Paulo Henrique, Vitor Hugo, Eder, Cleber, Igor José, Rúbia e Kamila, que incentivam apoiam, amparam.

### Aos meus cunhados

Eucarice, Antônio, Eustáquio, Euclides, Eustália pelo carinho e atenção dispensados.

### Aos meus amigos e familiares

São pessoas especiais, que seria difícil ter feito alguma coisa sem eles.

Obrigado por fazerem parte do meu mundo e em especial aos meus colegas de curso, professores, tutores, coordenadores pelas trocas de experiências, apoio, auxílio mútuo e amizade conquistada.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Jesus, a Luz o Amparo e o Afeto,  
A Paz o Conforto e o Pão.  
E porque nada tenho a dar em suas Mãos Divinas,  
Em minhas mãos pequeninas,  
Trago-te o meu coração.  
Ensina-me Mestre Amado a encontrar em Ti o roteiro  
Para aprender primeiro, a  
Trabalhar,  
Para que a cada dia e a cada hora,  
Ensina-me Mestre Amigo,  
As bênçãos de estar contigo  
E bênçãos para toda a Humanidade.

(Autor desconhecido)

## RESUMO

O presente estudo versa sobre a Educação de Jovens e Adultos, procurando fazer uma discussão sobre sua função social. Durante o processo de construção do presente trabalho, caminhamos sobre a legislação que concede ao EJA, sua função legal. Percebemos que não basta legar, pois para a construção desse processo requer de todos os envolvidos uma participação ativa no sentido de ofertar aos alunos uma educação que vá além do processo de ensino e aprendizagem. O aluno da EJA necessita resgatar sua baixa autoestima, sentir-se inserido no processo educacional, social e intelectual e político. Nesse sentido, cabe ao professor da EJA fazer essa ponte para que esse resgate se efetive. Durante a caminhada pela Educação de Jovens e Adultos percebemos que o acolhimento é ponto importante para a permanência do aluno na escola e outro ponto não menos importante para esse aluno é a merenda escolar ofertada pela escola com objetivo de que esse aluno tenha um melhor aproveitamento das aulas, e uma questão também observada é a concessão de Vale Transporte para os alunos que na segunda metade do mês encontram dificuldade para custear o transporte coletivo, tendo como destaque maior as mulheres.

**Palavras Chaves:** Educação de Jovens e Adultos, escola, trabalho, autoestima.



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO .....  | 7  |
| 1 MEMORIAL EDUCATIVO.....   | 8  |
| 2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....   | 17 |
| INTRODUÇÃO .....  | 18 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO: O que é a Educação de Jovens e Adultos? .....   | 21 |
| 2.1 Sessão 1: A educação no Brasil colonial.....  | 21 |
| 2.2 Sessão 2: Quem são os alunos da EJA? .....  | 26 |
| 2.3 Sessão 3: quem é o professor da EJA? .....  | 31 |
| 2.4 Sessão 4: Função Social do EJA .....  | 39 |
| 3ª PARTE: METODOLOGIA E ANÁLISE E DISCUSSÃO DA OBSERVAÇÃO IN<br>LOCO E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ..... | 42 |
| 3 METODOLOGIA.....  | 43 |
| 3.1 Análise e discussão da observação in loco do Projeto Político-Pedagógico da<br>escola .....                       | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 59 |
| PERSPECTIVAS FUTURAS .....  | 61 |
| REFERÊNCIAS .....   | 62 |



## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

## 1 MEMORIAL EDUCATIVO

Nasce Marcelisia Porfírio Barros, em 18 de abril de 1960, na cidade de Brasília DF, mais precisamente na Cidade Livre, uma das cidades satélites da Capital federal, que hoje é denominada Núcleo Bandeirante.

Meus avôs maternos, Maria Lima e Sebastião Porfírio, são mineiros da cidade de Uberlândia. Estes são primos em primeiro grau, se casaram tiveram dezoito filhos, dos quais sobreviveram somente oito, sendo um deles minha mãe Sebastiana Porfírio, esta segunda mais velha.

Meus bisavós paternos e maternos eram filhos de escravos, a minha bisavó materna de nome Ambrosina nasceu durante o período da Lei do Ventre Livre. Devido à situação socioeconômica da família meu avô estudou somente até o quarto ano primário; minha avó não estudou nada porque as mulheres não eram dadas o direito de aprender a ler e a escrever, sabendo as prendas domésticas já era o suficiente.

Dos filhos todos estudaram até a quarta série porque tinham que trabalhar para colaborar com as despesas de casa, que eram muitas. Às mulheres, Sebastiana, Helena e Oripa, cabiam o ofício de empregada doméstica, babá ou lavadeira de roupa. Aos homens, que eram em número maior, José, João, Antonio, Genésio, Rubens minha avó buscou uma profissão para cada um deles. Meu tio José o filho mais velho, foi ser caminhoneiro. João, Antônio e Rubens aprenderam a profissão de bombeiro hidráulico e suas variantes da construção civil e o Genésio aprendeu a profissão de mecânico de automóveis.

Meu pai Piauiense chamava-se Narcizo Pereira Barros; era filho de José Luiz Pereira Barros e Dalila Pereira Barros. Ele tinha uma irmã que se chamava Igreja, é estranho, mas é o nome dela, minha avó era muito católica e não pensou que um nome como esse poderia causar estranheza. Por causa de uma briga com o pai saiu de casa aos dezesseis anos e nunca mais voltou. Por esse motivo não conhecemos nossos avós paternos.

Meus avós maternos moravam na cidade de Anápolis-GO, onde meus pais se conheceram, e após um período curto de namoro casaram-se. Após o casamento mudaram para Brasília que estava em construção e as oportunidades de trabalho eram maiores que Anápolis. Minha mãe, logo engravidou de mim, dois anos depois do meu irmão. Sempre visitávamos meus avôs em Anápolis e em uma dessas visitas, meu pai teve um ataque cardíaco, na ânsia da crise, ele chamou meu avô e meu tio Rubens nos

entregou aos cuidados deles. Nessa época eu tinha quatro anos, meu irmão Luiz César dois e, minha mãe estava grávida da minha irmã Denise de três meses. Meu pai veio a falecer e do velório dele lembro-me do caixão, da roupa, calça cinza, camisa branca de manga comprida e da meia cinza. De mais nada lembro, parece que teve um hiato na minha memória.

As primeiras lembranças depois da morte do meu pai são do nascimento da minha irmã caçula. Tivemos uma vida de muita pobreza e sofrimento, falta quase de tudo, mas amor, sinceridade, honestidade, amizade e companheirismo não faltavam.

Minha mãe vendeu nossa casa em Brasília e voltamos para a casa dos meus avós. Minha mãe foi trabalhar de empregada doméstica em casa de uma família turca e nós ficávamos em casa, aprendendo todos os ofícios domésticos, mas de uma coisa eles não abriam mão: tínhamos que estudar. Brincávamos muito de tudo, roda, pique esconde cozinhadindo, queimada, bete, finca bola de gude, etc.

Aos sete anos fui matriculada no Grupo Escolar São Sebastião, perto de casa. Foi meu primeiro contato com as letras e decepção também. A expectativa em aprender e ler e a escrever era enorme, meus familiares sempre me estimulando. Meu avô comprou um caderno pequeno com cem folhas, lápis preto e uma borracha branca, meu caderno foi encapado com papel de pão e parti para a escola muito feliz.

Em casa todos me chamava de Márcia, então eu não sabia aos sete anos que chamava Marcelisia. Na hora de chamar as crianças para a sala de aula, não identifiquei com o nome da chamada, fiquei em uma sala qualquer e chegando em casa contei o fato para minha mãe. Ai é que fiquei sabendo meu nome de registro de batismo.

No primeiro ano de escola ocorreu tudo bem. No segundo ano já alfabetizada, fui para uma sala onde a professora não gostava de: negro, mulher e canhoto. Foi meu maior martírio, pois tinha todas essas qualidades que a professora detestava e, devido a isso, não aprendi nada e fui reprovada. Era tempo da ditadura militar onde os professores e diretores eram autoridades máxima na escola, e não houve reclamação que mudasse o fato.

Nas series seguintes foi tranqüilo; descobri que gostava de escrever, de história, geografia, e que detestava matemática, ler em voz alta, prova oral e resolver questões no quadro negro. Quando terminei a quarta serie houve formatura, ganhei um vestido de veludo cotelê azul escuro e como não tinha sapato adequado, não participei da festa. Quando fui para a quinta série, teria que mudar de escola. Mas, meu tio mais

velho (José) resolveu pagar um ano de escola. Então fui estudar no Colégio Couto Magalhães, na época só estudava a elite da cidade e eles estavam abrindo vagas para toda a população dando meia bolsa de estudo.

Estudar no Colégio Couto Magalhães foi ótimo; tínhamos aula de música, desenho, inglês, dança, teatro (que no meu caso era novidade). A biblioteca era aberta, podíamos ler todos os livros que queríamos. A matemática ainda continuava sendo meu terror.

Quando terminei a quinta série era hora de mudar de escola, fui então matriculada na Escola Normal Estadual Professor Faustino, onde cursei a sexta - série. Nesse ano meu avô morreu e como meu tio Rubens era o responsável por nós e já morava em Goiânia, resolveu nos trazer para morar com ele.

No final do ano viemos embora e cursei a sétima e oitava série no Educandário Belou Helou no Setor Fama em Goiânia. Foi uma época muito especial, conheci novas pessoas, novos lugares, os amigos antigos vinham nos visitar e nossa casa estava sempre cheia de gente. No Belou Helou descobri que realmente gostava de escrever assim como todas as disciplinas da área de humanas mas, a matemática, cada vez gostava menos.

Quando terminei a oitava série era o momento de mudar novamente de escola, fui então estudar no Colégio Estadual Rui Barbosa, fazer por ironia do destino o curso de Contabilidade. Nesse período estudava no vespertino e na escola tinha um departamento médico atuante e nos dias das aulas de Educação física o médico observava todos os alunos. Em uma dessas observações ele me chamou, fez alguns exames preliminares, pediu para que minha mãe comparecesse na escola no dia seguinte para falar com ele. Depois da conversa com minha mãe ele me encaminhou a um ortopedista, Dr. Sussumo Taya, que após realizar os primeiros exames disse que o caso não era para ele e me indicou outro profissional. Consegui uma consulta médica via INPS – no Hospital Ortopédico de Goiânia, Dr. Mariano Ribeiro Rocha. Logo na primeira consulta ele disse que era escoliose, o caso era cirúrgico e urgente.

Conclui o primeiro ano e fui para a cirurgia, essa foi muito extensa, trabalhosa e devido a esse procedimento fiquei um ano e meio sem estudar, engessaram meu corpo desde o pescoço até abaixo da cintura e eu não podia tomar banho de corpo inteiro, só lavava as partes que ficaram descobertas. Quando retirei o gesso retornei para a mesma escola, só que dessa vez para o período noturno, não gostei da turma, não

gostava do curso e só passava de ano depois de um longo período de recuperação e aulas de reforço.

Enfim terminei o segundo grau, estava insatisfeita com o curso, comigo. Nesse período comecei a trabalhar em um escritório de contabilidade que fazia serviço de despachante para a prefeitura. Nesse ínterim tinha um colega de trabalho, Edir, que sabendo da minha insatisfação com a contabilidade sugeriu que fizesse outro curso, gostei da idéia de me matriculei no período noturno no Colégio Claretiano Sagrado Coração de Maria, para cursar Magistério. Foram três anos difíceis, a situação financeira ainda estava muito complicado, trabalhar durante o dia e estudar à noite era muito sacrifício, mas conclui o curso em 1983.

Em 1984, foi meu período de terror, em março minha avó morreu, e na missa de sétimo dia minha mãe apresentou uma dor de cabeça intensa que não houve remédio e nem internação que resolvesse. Após dois meses e meio de doença e muitas idas e vindas aos hospitais, os médicos descobriram que ela tinha câncer no pulmão e veio a falecer três meses depois da minha avó. Ficamos todos desamparados, sem mãe, pai, avós, sem chão, mas contávamos ainda com os tios. E eles corresponderam muito prontamente ao pedido de auxílio.

Em 1986, comecei a trabalhar no Governo do Estado de Goiás e prestei vestibular na cidade de Anicuns-Go, fica a 74 km de Goiânia, para o curso de Pedagogia. Era uma odisséia ir para a aula, trabalhava oito horas por dia e as aulas na faculdade eram no período noturno. Como estava ficando cansativo e muito caro resolvi abandonar o curso.

Resolvi em 1987 prestar vestibular na Universidade Católica de Goiás para o curso de Pedagogia, esse era meu sonho de criança e eu não ia desistir dele. As dificuldades eram muitas, conciliar horário de trabalho, estudos, casa, etc., mas o que pesava e muito era a questão financeira, pois a UCG (Universidade Católica de Goiás) é uma universidade muito cara e eu estudei até os limites das minhas condições financeiras. Quando abandonei o curso estava no oitavo período preparando a monografia.

E assim foi em 2002, prestei vestibular para Gestão Pública na Universidade Estadual de Goiás, fui aluna da segunda turma. Conclui o curso em 2005 e no ano seguinte, casei com meu primeiro namorado.

Já casada fui morar em Brasília. Meu marido é comerciante e solicitei a disposição; isto é a transferência do local de trabalho. Todos os servidores públicos

das esferas federal, municipal e estadual têm direito quando por algum motivo desejam trocar o local de trabalho. Como eu morava e trabalhava em Goiânia e estava mudando de domicílio a lei 10.460/88 (Estatuto dos Servidores Públicos do Estado de Goiás), me amparou com o direito de buscar outro local de trabalho. Com essa mudança, eu morava em Ceilândia e trabalhava no Lago Sul no Escritório de Representação do Governo de Goiás e fiquei por volta de 01 ano neste escritório. A distância percorrida de casa para o trabalho era longa. Nesse período surgiu vaga no Vapt Vupt de Águas Lindas de Goiás e em concordância com a chefia fui trabalhar no condômino Ipasgo.

Um dia passando pela copa, vi um cartaz falando sobre o vestibular da UNB na modalidade a distância e como estava longe dos familiares, sem nada para fazer e precisando ocupar a mente e o tempo, fiz a inscrição, contudo não contei nem para o marido nem para as colegas de trabalho. No dia da prova sai de casa sem dizer para onde eu iria. Fiz o processo seletivo e voltei para casa sem nada comentar.

Em um determinado dia estava trabalhando e alguém comentou que havia prestado o vestibular e não tinha sido aprovado; então aguçou a minha curiosidade. Fiz a pesquisa no sistema e constatei que fui aprovada. Comentei com as colegas, com o marido e com todos meus familiares e foi uma alegria só.

No dia da matrícula foi o meu primeiro contato efetivo com o Jorge, ele era o secretário geral do Pólo de Águas Lindas de Goiás. Hoje ele assume a função de Tutor Presencial. Meu marido me fez companhia para efetuar a matrícula e ao sairmos do Pólo fomos à uma loja comprar um computador uma vez que em casa não tínhamos.

Tudo na EAD foi novidade: a aula de inauguração do curso com a presença do Geraldo Messias e seus secretários, as promessas desse governo que não foram cumpridas e as expectativas de todos em começarem e terminarem o curso todos juntos.

Ao iniciarmos a jornada da Educação a Distância, o primeiro passo foi familiarizar com o Ambiente Virtual, e Fóruns. Apesar de toda facilidade que encontrava para manusear o computador o Ambiente Virtual precisava de um tempo para aprendizado e maturação.

Aos poucos a fui me familiarizando com o ambiente virtual, com a forma de estudar sozinha, fazendo amizades com as meninas do curso, tendo altos e baixos. Tive umas reprovações, mas fui me recuperando.

No ano de 2010 ocorreu o meu retorno para Goiânia, pois o meu marido sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral), e como todos os familiares estão em Goiânia, o

acesso a médicos e hospital é mais fácil devido ao nosso plano de saúde. Foi um período de adaptação, que ainda não está consolidado. Devido a mudança a vida acadêmica ficou tumultuada e com isso reprovei em duas disciplinas, disciplinas estas que já recuperei. Depois de tantos atropelos, chego ao 9º semestre cheia de expectativas e medos. Expectativas para concluir o curso e medo por não conseguir apresentar o trabalho final devido às limitações que a vida causou.

Quando comecei uma nova caminhada tive a expectativa do começo, o medo do novo e como terminar esse caminho. Durante essa caminhada nem tudo foram flores, porque no início do curso tudo era novidade desde o Ambiente Virtual de Aprendizagem até os fóruns. Nunca antes havia estudado sem a presença do professor, sem o espaço físico da sala de aula e esse novo modo de aprender me levou as descobertas incríveis. Primeiro em saber que atrás de mim tinha todo um suporte para me amparar nos momentos de duvida e sufoco. Segundo, porque fui descobrindo minha capacidade de absorção das idéias e pensamentos, capacidade de sintetizar e viver harmonicamente respeitando os limites e as diferenças de colegas e professores. Essa é a base da democracia.

Todas as disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Pedagogia são importantes, algumas velhas conhecidas de outros cursos como Psicologia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Didática. As demais foi nova como: Introdução a Classe Hospitalar, Fundamentos da Educação Ambiental, Aprendizado PNEE, Sociomania, Ensino de Aprendizagem da Língua Materna, Educação em Geografia, Gestão Educacional, Musica, enfim cada disciplina apresentada acrescentou em meu aprendizado formas de ver, perceber e buscar atuar na educação com olhar voltado para o ensino aprendizagem de qualidade seja na escola particular seja na escola publica, na creche, ou onde formos chamadas a atuar como educadores.

Nossa tutora inicial, a Zilda, foi uma profissional ímpar, cuidou da turma com carinho, atenção, dedicação e esmero. Quando alguém sumia da plataforma, ela ia pessoalmente perguntar o porquê, incentivava a voltar e a não esmorecer.

A maior dificuldade que encontro hoje para dar continuidade aos estudos é a obrigatoriedade de ir ao Pólo visto que moro a 220 km de distância da cidade de Águas Lindas de Goiás, trabalho aos sábados e ainda cumpro uma carga horária de trabalho muito rígida. Sempre que tenho que ir às atividades presenciais, preciso negociar com meus colegas de trabalho; isso é muito desgastante, pois todos têm seus

compromissos e não podem abrir mão deles em função de uma responsabilidade que é minha.

A Primeira Feira de Letramento realizada em Águas Lindas de Goiás aconteceu na Escola Municipal Jardim Santa Lucia e a meu ver, foi o coroamento das alunas de Pedagogia com apoio incondicional do Tutor Presencial e do Coordenador do Pólo bem como o apoio de toda a comunidade escolar envolvida.

A Feira de Letramento foi realizada em 23 de junho de 2012, onde a aluna do curso de Pedagogia da UAB/UNB, Janete Cavalcante trabalha e esta propôs para a diretoria da escola juntar as comemorações da Festa Junina com a Feira de Letramento. A Feira foi o segundo projeto da UAB realizado fora do Pólo, onde contou com a participação intensa de todas as alunas e a equipe administrativa do Pólo.

A proposta foi aceita e tivemos na Feira as seguintes barracas: Barraca Soletrando, Barraca Acerte o Alvo, Barraca Varal de Leituras, Barraca Imitando os Bichos Barraca Caça Palavras, aonde os todas as barracas oferecem brindes aos participantes e todas com propostas pedagógicas.

A Janete Cavalcante responsável pela organização do evento disponibilizou a sua residência para que as alunas fizessem as refeições e tomassem banho. Houve a necessidade do banho porque começamos a montagem da Feira de Letramento às 07 horas da manhã e o evento só ocorreria a partir das 17 horas. Neste evento constatamos que a força, união, boa vontade aliado ao conhecimento dá certo.

No dia do evento ocorreu falta de energia elétrica e acreditamos que o poder público poderia ter dado mais atenção e colaborado ao evento. A participação popular poderia ter sido melhor uma vez que a comunidade aguaslindense é tão carente de eventos culturais. A falta de energia ocorreu em toda cidade, foi comunicada pela Companhia responsável no abastecimento, mas foi dada a informação que esse desabastecimento ocorreria somente até as 17 horas.

Para o encerramento da atividade e a professora Clarisse Feitosa tutora a distância da disciplina de Letramento compareceu acompanhada de seu esposo e de sua irmã para oficializar o termino do evento.

Considero os estágios obrigatórios como o ponto alto nessa caminhada e penso que tal fato leva a uma pressão psicológica muito grande aos estudantes, mas quando enfim estamos na prática convivendo com as diversas situações a nossa postura tende a mudar. O meu estágio foi realizado no Lar das Crianças de Pai Joaquim, que fica na cidade de Goiânia-Go, no Setor Urias Magalhães. Esta é uma



instituição filantrópica que recebe crianças somente do sexo feminino encaminhadas via Juizado da Infância, Adolescência e Juventude, que não tem famílias ou há entre elas algum tipo de problema como abandono por parte dos familiares; pais viciados em drogas; estupro e maus tratos. O estágio dentro deste contexto me fez repensar na educação, na minha vida, já que venho de uma família humilde, de mãe viúva e até sofrendo preconceitos. Claro que minha realidade foi bem diferente visto não fui abandonada e os relacionamentos familiares são pautados no respeito, amizade, e amor. Convivendo com as meninas percebi como os laços familiares dessas crianças são frágeis. Por serem crianças tão pequenas, algumas tendo pais e mães vivas sofrem a dor do abandono e do desamparo da família. Com tudo isso, repensei na minha vida, como fui e sou feliz e nenhuma dor do passado atrapalhou minha caminhada, meu sucesso, meu crescimento.

Nessa caminhada também no oitavo semestre tivemos uma disciplina Educação Musical, com ela à oportunidade de aprender a aplicação da música na educação infantil, e também tivemos que escrever a letra de uma música, confeccionar instrumentos e como forma de finalizar a atividade gravamos a apresentação que inclusive foi postada em um vídeo na internet.

Todos os momentos de estágio foram maravilhosos, porque saímos do ambiente virtual e partimos para a prática, para o confronto direto entre teoria e prática e percebemos que podemos confrontar o conteúdo recebido e colaborar para o melhoramento do ensino aprendizagem, onde quer que sejamos chamadas a atuar.

Não há uma disciplina mais significativa que as outras todas têm o mesmo grau de importância, assim como os professores e tutores. Com cada um dos sujeitos envolvidos aprendemos, ensinamos, trocamos experiências para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Reforço que o medo de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso está presente, o frio na barriga começa desde o presente momento e creio que não passará até a apresentação do mesmo. Até aqui caminhamos ora passos lentos, devagar, depressa e outras vezes quase paramos ou desistimos, mas a força e amizade conquistada ao longo desse trajeto nos fizeram repensar, levantar e continuar, e para essa continuidade contamos com a amizade e companheirismo da Ângela, Janete, Nádia, Lucimar, Fernanda, Nilza, Marcilene, Luzinete, Azanete, Rogilson e do Jorge que de tutor transformou em amigo e incentivador da turma.

E nesse semestre que precede a conclusão do curso há novas disciplinas e professores e uma colega de turma retornado para nosso convívio a Leidian que ficou afastada por um período grande, e buscando forças para um fechamento de curso digno de nós e da Universidade de Brasília a qual estamos representando.

E nesse pensar e refletir é que cheguei à conclusão que quero escrever sobre a Educação de Jovens e Adultos e procurar investigar o papel social da EJA. Algumas perguntas pairam em meu consciente e tentarei ao longo do TCC fazer uma reflexão sobre elas.

Relembrar o passado, segundo os mais antigos é sofrer duas vezes, mas nesse momento da minha vida, recordar o passado é poder vivenciar novamente todas as experiências da vida e perceber o quanto cresci.

Dizem que o perdão é divino e que as mágoas causam doenças, foi muito bom ter revivido essas experiências novamente porque percebi que as mágoas que um dia carreguei por qualquer motivo já não existem mais, não sofri nenhum abalo emocional ao expor minhas experiências.

Por fim, chego à conclusão que ao longo de minha vida encontrei pessoas especiais. Algumas permaneceram outras se foram como uma chuva de verão e algumas permanecem até hoje. Na UnB/UAB criei laços de amizades, alguns sólidos outros nem tanto, mas com certeza permanecerão ao longo da vida e evidentemente conhecimentos acadêmicos que estarão comigo ao longo de toda a minha vida.

## **2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal “Uma discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio: Qual a sua real função social?” Para discutirmos a temática em questão, foi necessário o aporte teórico para dar sustentação à investigação.

Para tanto, temos como objetivo geral investigar se a educação de jovens e adultos, com o currículo atual oportuniza aos seus estudantes uma real aprendizagem e qual a sua função social frente aos desafios futuros (ensino superior e trabalho) e com os objetivos específicos procuramos investigar como o currículo é pensado frente aos vários desafios que a educação de jovens e adultos enfrenta; investigar quais são as prioridades elencadas pelo PPP no que se refere à escola/trabalho/continuidade dos estudos; investigar se a avaliação aplicada na Educação de Jovens e Adultos está alinhada ao projeto político-pedagógico da escola e discutir a contribuição social da Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, seu objetivo é de fazer com que adultos que não conseguiram concluir o ensino fundamental ou médio na idade escolar tenham a oportunidade de fazê-lo em idade adulta. Essa modalidade de educação está sendo uma preocupação dos gestores uma vez que a disparidades entre ricos e pobres fica mais evidente, tornando-se necessário encontrar na educação o ponto de equilíbrio necessário para diminuir essas barreiras.

Segundo Freire (1997), não basta saber ler que a Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. Nesse sentido a educação de jovens e adultos precisa sair da cartilha e passar a aprendizagem para o cotidiano dos alunos, um aluno que trabalha o dia todo em uma profissão braçal, tendo que arcar com todas as despesas domésticas, vivenciando todas as dificuldades que o dia lhe impõe não vai querer chegar à sala de aula e ver um conteúdo dissociado da sua rotina.

É preciso valorizar a cultura do aluno, essa é a formula do processo de ensino preconizado por Freire, onde educador e alunos aprendem juntos. Aprender com as descobertas que irão acontecer de forma diversa, e nesse descobrir a aula fica dinâmica, os alunos atentos e a realidade de cada uma estarão ligados naquilo que está mais próximo do aluno e nessa junção que o aprendizado acontecerá.

É por acreditar que além do processo de alfabetização como direito constitucional garantido a todos os brasileiros, a Educação de Jovens e Adultos significa cidadania, ler e escrever é ter acesso ao mundo e é um dos atributos para ser inserido ao mundo globalizado.

A introdução do indivíduo na Educação de Jovens e Adultos irá permitir que o mesmo domine os códigos escritos e falados e faça a recriação do seu mundo diário. O indivíduo percebendo sua trajetória enquanto LEITOR terá condições de buscar novos caminhos, exigir seus direitos, ter clareza dos seus deveres e ser agente transformador do mundo que lhes rodeia.

Dentro desta perspectiva é que se pretende investigar a função social da escola e seu papel. Segundo Galiani (2009 apud Dewey 2009), refletir a função social da escola é bastante pertinente. Sua atualidade se revela, sobretudo, ante os problemas da escola, especialmente, da pública, atender, com sucesso, às camadas excluídas e quais conteúdos e métodos são mais adequados para esse fim. Nesse sentido, como necessário alinhar conteúdos de acordo com os interesses dos alunos e sua heterogeneidade?

Para discutir tais questões, houve a necessidade de se fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação de Jovens e Adultos seguida de uma pesquisa de campo em uma escola de EJA para ver, in loco, como se dá essa realidade.

A parte teórica do primeiro capítulo foi dividida em 5 sessões. Na primeira sessão fazemos uma síntese da educação desde o período colonial, onde os responsáveis pela educação eram os Jesuítas, passando pela reforma Pombalina e chegando com sua introdução na Constituição de 1988.

Na segunda sessão discute-se sobre quem são os alunos da Educação de Jovens e Adultos e no terceiro procuramos compreender quem é o professor da Educação de Jovens e Adultos. As temáticas levantadas nestas sessões são fundamentais para compreender a questão levantada na quarta sessão onde procuramos esclarecer a questão da clientela da Educação de Jovens e Adultos. E a quinta sessão aborda a questão da função social da Educação de Jovens e Adultos.

Em seguida, no segundo capítulo discorremos sobre a metodologia do trabalho. Para tanto fomos buscar em uma escola municipal de Goiânia o seu projeto político pedagógico a fonte para verificarmos se a educação de jovens e adultos cumpre a sua função social para os seus alunos.

No terceiro capítulo passamos a análise e discussão da observação in loco do PPP escola, onde percebemos dois gargalos que poderá ser constatado mais a frente bem como outras questões de grande importância.

Espera-se através este trabalho possa contribuir no sentido de trazer conhecimento e esclarecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos e promover um maior debate nas instituições escolares sobre o tema.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO: O que é a Educação de Jovens e Adultos?**

### **2.1 Sessão 1: A educação no Brasil colonial**

Muito tem se discutido sobre a educação de jovens e adultos, seus avanços dentre outras temáticas ligadas ao tema, mas acreditamos ser necessário refletirmos sobre a questão social que a Educação de Jovens e Adultos oportuniza para os seus participantes.

Antes de refletirmos sobre tal questão, faz necessário falarmos sobre a aprendizagem, pois esta é o caminho que conduz o sujeito às mudanças e proporciona uma nova perspectiva no seu modo de caminhar e conduzir sua vida. Não que a aprendizagem fará com o indivíduo mude drasticamente sua condição financeira ou social, mas fará com que o mesmo seja sujeito da sua história.

Dentro deste processo de aprendizagem, enfatizamos a importância do alfabetizar que é um processo antigo que antecede à nossa civilização em que o homem tem prazer de se ver representado através da escrita e da grafia.

Alfabetizar jovens e adultos no Brasil é um processo que tem seu princípio no período colonial, onde a existência de escolas era pouca e o estudo era privilégio da classe médio-alta e para as classes menos favorecidas o acesso à educação era negado ou ofertado de forma indireta.

Segundo Gomes (2011) no período colonial a alfabetização era ministrada através dos jesuítas, onde além de conhecimento científico e escolar a fé cristã também fazia parte do aprendizado. É importante ressaltar que nesse período de educação jesuítica não houve nenhuma política educacional de relevância.

Percebemos então que a educação no Brasil desde seus primórdios não fazia parte do programa de governo diante disto, o reflexo dessa falta de vontade governamental é percebido até os dias de hoje, seja pelos baixos salários oferecidos aos profissionais da educação, seja pelo grande número de analfabetos existente no país e ainda pela discrepância do ensino entre ricos e pobres.

Autor complementa informando que com a proclamação da República em 1889 foi outorgada a primeira constituição brasileira, e traz em seu artigo 179 a gratuidade do ensino primário para todos, mas há no texto a exclusão dos pobres no processo educacional uma vez que esses não tinham acesso à educação.

Lopes (2004) que Golpe Civil Militar de 1930, as mudanças políticas e econômicas permitiam o início de um sistema público de educação elementar no país.

E complementa que a Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Não se pode falar em educação de jovens e adultos, movimentos populares, educação das massas sem citar Paulo Freire. Com sua visão libertadora, é aquele que luta contra a educação da elite, e acredita na politização do indivíduo, que o indivíduo pode ser dono do seu destino.

Em 1964, acontece a Revolução Militar, com ela há uma mudança no sistema nacionalista e dentro desse regime surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, que teve como objetivo erradicar com o analfabetismo no Brasil. Nasce então um movimento manco, de um lado a didática, as codificações, do outro educadores e educandos não mantêm o diálogo, e para que a relação educacional funcione efetivamente ela precisa haver uma vida de mão dupla, onde os lados falem discutem e entrem em um acordo ou não através do diálogo (Paiva 2009).

A Constituição Federal promulgada em 1988 traz em seu seio os direitos e garantias para o acesso à educação ao ensino fundamental, médio, superior para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

No artigo 5º, onde trata dos Direitos e Garantias Fundamentais, em seu capítulo I art. 5º reforça que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Nesse sentido a inclusão dos indivíduos a escolarização que lhe foi negada em uma determinada fase da vida, seja por qual motivo for está amparada na Carta Magna da nação o que nos leva a pensar por quais motivos ou situações levaram esse indivíduo a atrasar seu período escolar.

Essa atividade não tem como objetivo questionar as particularidades que levaram os indivíduos ao retardo educacional, mas em procurar responder se a Educação de Jovens e Adultos na modalidade que está inserida se o currículo atende a necessidade desses jovens e adultos e cumpre seu papel social.

A garantia do acesso à educação está assegurada na Constituição Federal, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, em seu artigo 205, A, educação é



direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sampaio (2009 p. 24) informa que exista a preocupação de assegurá-la como direito de todos não se confere a ela o *status* de direito coletivo. Constituída como direito público subjetivo (Art. 208, VII 1º) traz a dimensão individual expressa, no caso de ações contra o poder público que deixe de oferecer o ensino obrigatório. Uma vez que o ensino fundamental é garantido pela constituição.

A Emenda Constitucional de 14, em seu artigo segundo diz: É dada nova redação aos incisos I e II do art. 208 da Constituição Federal:

I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II- progressiva universalista do ensino médio gratuito.

Para Sampaio (2009 p. 25) à primeira vista, alterar a formulação original de ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos que não tiveram acesso na idade própria, pode significar que a oferta fica comprometida ao dever do Estado. E continua a compreensão do legislador na questão em jogo era retirar dos jovens e adultos a obrigatoriedade do cumprimento do ensino fundamental, como se faz com as crianças, pela impossibilidade de exigir lá.

Há a garantia do direito a todos, mas deixa ao livre arbitrio dos jovens e adultos decidir qual o melhor período para alfabetizar.

Sobre isso Sampaio (2009) ressalta que essa questão foi bastante discutida pelos educadores e pesquisadores da área no governo de FHC, quanto o MEC não oferecer Educação de Jovens e Adultos por alegar que não havia demanda.

No artigo 208 da Constituição Federal encontramos que a Educação de Jovens e Adultos está assegurada na Lei 9394/86, na Seção V, artigo 37 e 38.

Seção V - Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Contudo não basta que a legislação faça regras e normas, é necessário que haja uma interação entre escola/aluno/conteúdo para que o processo de aprendizagem se efetive. Segundo Galiani (2009) a materialização da ideologia burguesa quando imposta via decretos, diretrizes pedagógicas e leis, no caso do Brasil, conduzem muitas vezes as soluções individualizadas e isoladas dos problemas sociais.

Nessa linha de pensamento, recorreremos a John Dewey apud Galiani (2009) que aponta a educação como um fenômeno de extrema importância para garantir o desenvolvimento social sem contrapor aos processos de produção capitalista vigente.

Historicamente a procura pela Educação de Jovens e Adultos nunca foi expressiva. Segundo Sampaio (2009) os estigmas que carregamos sujeitos quanto o que significa ser analfabeto, o que muito frequentemente impede que eles se assumam em tal condição. O estigma, que vitima duas vezes o analfabeto, porque além da vergonha coloca-o como culpado pelo não saber, traz arraigado a não consciência do direito, e quando a chance reaparece, é percebida como prêmio, como benção.

No presente estudo fizemos um breve relato do caminho percorrido pela Educação de Jovens e Adultos, na sua fundamentação legal e seu caminhar em diferentes momentos históricos pelo Brasil. Percebemos que de acordo com a legislação, a Educação de Jovens e Adultos sempre foi uma preocupação dos educadores, dos movimentos sociais, dos voluntários das igrejas e que para os legisladores ofertar aos alunos e aos professores condições claras e objetivas para erradicar definitivamente o analfabetismo é uma tarefa que depende de política pública

bem definida e vontade política, visto que quanto mais carentes forem os membros de uma sociedade, mais fácil é manipulá-los.

Ora quando o legislador inclui a Educação de Jovens e Adultos dentro das legislações vigentes, isso se torna um avanço, mas quando esse mesmo legislador desobriga esses adultos analfabetos e retornar a sala de aula, deixando ao seu livre arbítrio de fazê-lo isso é um retrocesso.

Como convencer o aluno da Educação de Jovens e Adultos que é através da educação que o mesmo alcançara sua liberdade social se o Estado o desobriga de ir para a escola? Até que ponto o ensino da Educação de Jovens e Adultos irá cumprir sua função social com esse aluno?

Não basta que tenhamos uma legislação extensa sobre o tema, se não estamos formando professores com especialidade em, se nossas escolas os currículos são inadequados para a inserção desse aluno Educação de Jovens e Adultos no mundo das letras, e por último como adaptar os currículos de acordo com a realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido alunos e professores precisam caminhar juntos com objetivo de levar esse aluno a se descobrir e se fazer sujeito da sua própria história.

## **2.2 Sessão 2: Quem são os alunos da Educação de Jovens e Adultos?**

Buscar estudar um tema atual como a Educação de Jovens e Adultos, em um primeiro momento seria como chover em terra molhada, ou malhar em ferro frio, vários são os autores que estudaram, discutiram, pesquisaram e estão todos os dias com os seus olhares voltados para esses alunos e seu modo de aprender.

Segundo Bernardino (2008) com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, surgiu novas realidades e a sociedade se estrutura de tal forma que, as práticas educacionais que em determinados períodos davam conta de uma possível formação para aquela realidade e para inserir o indivíduo de forma consciente na sociedade. Com avanços dessa sociedade as necessidades e as prioridades passam a ser outras que exigem uma nova postura do educador, em relação a sua ação docente e novas habilidades para desenvolver um efetivo processo de acesso ao educando na sociedade através da educação.

Frente a essa nova sociedade, a educação cumpre sua função social para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos e duas questões importantes devem ser levantadas: se esses alunos não são crianças, qual o modelo de ensino oferecer para que os mesmos não sintam expulsos do sistema escolar? Como fazer com que esses alunos iniciem e permaneçam na escola?

A evasão escolar é fato concreto em nossas escolas e em qualquer nível do processo escolar e é um desafio para que os profissionais da educação encontrem uma solução para problema tão grave.

De acordo com Oliveira (1999) o alto índice de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indica uma falta de sintonia entre a escola e os alunos que dela se servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas.

Com a globalização, não basta ler e escrever é preciso que o aluno em qualquer modalidade de ensino domine as tecnologias cada vez mais modernas, esse é um dos desafios da Educação de Jovens e Adultos, fazer com que os seus alunos aprendam a ler e escrever e levá-los a dominar as tecnologias existentes e cada vez mais modernas.

Uma das diferenças básicas da Educação de Jovens e Adultos, para a educação dos alunos é a condição em que esse aluno vem para a sala de aula, ora se

o aluno do ensino regular tem a seu favor uma família que cuida dele em todas as suas necessidades, não tem a preocupação com o trabalho nem com a forma de sustentar e manter uma casa, uma família, não tem o corpo cansado depois de um dia exaustivo de trabalho e ainda sim em algumas situações não corresponde de forma favorável aos estudos, o aluno da Educação de Jovens e Adultos, ao contrário enfrenta uma situação com dificuldades extremas, pois tem dia todo de trabalho pesado, necessita cumprir suas responsabilidades domésticas, financeiras, e enfrenta no período noturno uma sala de aula, e esses alunos só enfrentam essas dificuldades porque deseja alcançar uma vida melhor, muitos têm filhos e quer dar o exemplo do estudo, da luta, outros querem buscar um emprego melhor, com condições de trabalho e salário melhor.

Para os sujeitos que frequentaram a escola em seu tempo regular essa reflexão não teria validade nenhuma, mas para alguém que passou uma vida andando de "bengalas", ou sendo considerado "deficiente" pelo fato de não saber ler, esse processo de conhecimento tornou-se uma vitória.

Ora os alunos da Educação de Jovens e Adultos, são adultos, adolescentes que tem experiência de vida, trabalham para manter-se ou manterem uma família, possuiu na grande maioria uma baixa autoestima, tem vergonha de não saber ler e escrever, e portando sentem-se excluídos da sociedade. Nesse sentido o professor tem uma tarefa a mais para realizar, não basta para esse professor ensinar a ler e a escrever, é necessário que esse professor eleve a autoestima dos alunos, faça com que cada um se reconheça enquanto individuo capaz e criativo, e trabalhe com esse aluno no sentido que o mesmo possa vencer o maior dos desafios - alfabetizar e aprender a fazer a leitura de mundo que Freire nos fala.

Diante do exposto, o aluno da Educação de Jovens e Adultos deverá ter um tratamento curricular diferenciado uma vez que vindo tardiamente para a unidade escolar traz consigo uma visão de mundo adequada de acordo com sua idade cronológica e tem sua formada sua personalidade.

Segundo Oliveira (1999) os processos de construção de conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e adolescentes e enfatiza que a vida adulta tem sido tradicionalmente encarada como um período de estabilidade e ausência de mudanças. Nesse sentido é que as escolas que oferecem aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a mesma educação da escola regular, acreditando que esses alunos têm condições acompanhar, aprender e entender um conteúdo distante da sua

realidade, e com isso desrespeita a maturidade do aluno para o aprendizado dentro de sua realidade.

Santos (2003) relata que cada sujeito ingresso na educação de jovens e adultos traz em si uma experiência individual e que a mesma é resultante de sua vida pregressa e os sujeitos têm entendimento a respeito da interrupção dos estudos e uma concepção acerca do fracasso escolar dos estudos antes da conclusão da educação elementar de um silencioso processo de exclusão que o sistema educacional põe em funcionamento desde o ingresso desses alunos na escola.

Nesse sentido o aluno da Educação de Jovens e Adultos, já tem e si, as marcas do seu in-sucesso escolar e tem como objetivo buscar reverter esse quadro e de encontrar seu lugar na comunidade como um todo e diante das perspectivas e acreditando que é através da educação ou escolarização que esse sucesso se dará ele busca na escola o caminho de volta.

Santos (2003) informa que a forma fragmentada da educação, tendo que colaborar com os afazeres domésticos, as despesas, superar o cansaço de um dia de trabalho vai aos poucos distanciando esses sujeitos da escola até chegar ao limite da exclusão.

Em busca dessa liberdade de caminhar através da educação a Educação de Jovens e Adultos, atualmente está em campo fértil para ofertar a esses alunos a possibilidade de resgatar o seu conhecimento. Há indicadores promissores para a reconfiguração da Educação de Jovens e Adultos, sua configuração no campo específico da responsabilidade pública do Estado às universidades e os centros de pesquisas e de formação assumem os jovens e adultos em seus processos de formação como foco de pesquisas de reflexão teórica como aponta Arroyo (2011),

Na reconfiguração da EJA, Arroyo (2011) diz que há indicadores positivos para que o processo se efetive e cita entre eles a Formação de educadores, de produção teórica e de intervenções pedagógicas, criação de espaço institucional pelo MEC, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secade), Estruturas gerenciais específicas para Educação de Jovens e Adultos nas Secretarias Estaduais e Municipais. Os Fóruns da Educação de Jovens e Adultos, e a constituição de um corpo de profissionais educadores (as) formados com competências específicas para dar conta das especificidades do direito à educação na juventude e na vida adulta.

Nesse sentido o momento propício pelo qual está atravessando a Educação de Jovens e Adultos, deve ser acolhido por todos educadores, unam esforços no sentido

de trazer esses sujeitos de volta aos bancos escolares, respeitando suas diferenças, sua leitura e vivência de mundo, ofertando-lhes não só o aprendizado formal, mas os inserindo também no mundo informatizado do século XXI.

O modelo Freiriano continua atual, é necessário politizar esses sujeitos, mostrar-lhes e dar-lhes condições mais e melhores que o letramento, deixar que eles se descubram enquanto seres humanos que podem ser cocriadores dos seus destinos, do seu caminhar.

Antes de darmos continuidade a reflexão se faz necessário darmos uma pausa para compreendermos melhor a questão incluída na “Educação de Jovens e Adultos”. Necessário entendermos quem é esse jovem e quem é esse adulto.

Então, o que é ser jovem? Será que jovem é o que chamamos hoje de adolescente?

Segundo o dicionário Aurélio (1993) adolescente é idade da vida compreendida entre a puberdade e a idade adulta e jovem é adj. moço de pouca idade: mulher jovem/que possui o vigor da juventude: pode-se ser jovem aos quarenta anos./Que não tem o espírito amadurecido;ingênuo: ele ainda é muito jovem./Diz-se de qualquer animal de tenra idade./s.m e s.f Pessoa moça: que disse o jovem?

Para Michaels (1988, p 1205) jovem: 1- juvenil, moço, novo, 2 - Que está nos primeiros anos de existência 3- Que ainda tem a graça e o vigor de juventude.

Nesse sentido não há como deixar de aproveitar essa jovialidade e esse vigor para dar a esse indivíduo a oportunidade de buscar seu letramento inserindo-o no mundo da aprendizagem educacional e deixando a sua livre escolha de dar continuidade ou não a mesma. É interessante lembrar que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tem seu livre arbítrio no sentido de buscar sua escolarização, mas cabe ao professor, sociedade e comunidade dar o incentivo necessário para que esse converta sua experiência, sua vivência em conhecimento.

Para Palácios *et al* (2005) a adolescência é um fato psicossociológico não necessariamente universal e que adota necessariamente, em todas as culturas, o padrão de características adotado na nossa, na qual, além disso, deu origem a um importante variação histórica, que, ao longo de nosso século, foi configurado a adolescência que nós conhecemos.

E continua a adolescência como uma fase de transição na vida do indivíduo que grosso modo começa dos 12-13 anos é uma fase de transição, na qual não se é mais criança, e nem adulto.

A adolescência é uma fase onde as transformações físicas começam a ficar mais evidentes tanto nos meninos quanto nas meninas. As mudanças ocorridas nessa fase da vida têm como nome puberdade, isto é, modificações físicas que transformam o corpo infantil, durante a segunda década da vida em corpo adulto, capacitado para a reprodução.

É evidente que essa transformação ou mudança de um corpo infantil para adulto não poderia ocorrer sem trazer consequências psicológicas para o indivíduo. Palácio *et al* (2005) afirma que a forma como os adolescentes vive sua adolescência e realizam a transição para a vida adulta, parece ser afetada por um conjunto de fatores, entre os quais se destacam a história evolutiva anterior a adolescência, as relações com os adultos e os iguais significativos, o êxito ou fracasso acadêmico

Com a Revolução Industrial esse quadro não diferencia muito, as escolas continuam sendo destinadas as classes alta e média e nesse sentido os filhos dos operários são incorporados ao mundo do trabalho em algum momento entre os sete anos e o início da puberdade como aponta Palácios (2005).

Nesse sentido o jovem que vê seu corpo transformado e que não teve acesso à escola ou por falta de oportunidade, ou por necessidade de colaborar com a família, necessita agora ingressar em uma escola onde lhe seja oferecido uma educação compatível com sua idade, mas no nível da idade escolar de uma criança.

Diante do quadro apresentado ao longo desse estudo percebemos que a educação de jovens e adultos é reconhecida legalmente, mas em contrapartida é torna-se necessário um maior envolvimento do setor público para que a mesma se efetive. Segundo dados da Pnad/IBGE 2011, o Brasil tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não tem o ensino fundamental completo. Essa é uma clientela potencial a ser atendida pela Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido torna-se imprescindível a presença do setor público na educação de jovens e adultos, segundo Haddad, 88; o reconhecimento de tal direito pela sociedade implica que o setor público ofereça tal ensino, em igualdade de condições para qualquer pessoa, uma vez que ele é um dos elementos constitutivos da formação e realização pessoal.

Voltamos à pergunta inicial na tentativa de encontrar uma resposta convincente. Para quem é a Educação de Jovens e Adultos? Iremos refletir sobre esta questão a frente, acreditamos essa educação que é para dar a esse indivíduo jovem, adolescente adulto, dignidade, para garantir-lhes melhores condições de trabalho,



melhor condição de vida, para que o mesmo possa dar continuidade aos estudos se assim for da sua vontade e melhora da sua condição social.

### **2.3 Sessão 3: quem é o professor da Educação de Jovens e Adultos?**

Muitos são os profissionais que atuam na educação, e muitas são as particularidades desta profissão. Para compreendermos melhor quem é o professor da Educação de Jovens e Adultos procuramos compreender também quem é o professor.

Segundo Almeida (2009) professor é aquele que ensina uma arte, uma ciência, transmite o conhecimento e ao mesmo tempo em que ensina aprende, o professor da Educação de Jovens e Adultos, é um alfabetizador que necessita está em um processo contínuo de atualização, buscando estratégias, discutindo textos teóricos, planejando suas atividades, discutindo programas e levantando questões sobre o processo de ensino aprendizagem. Afinal é aquele educador-formador que estará em uma busca constante para melhorar seu nível de conhecimento para auxiliar seus alunos a transpor as dificuldades encontradas no analfabetismo.

Para Bernardino (2008) a Educação de Jovens e Adultos se configura em um importante campo da área educacional para analisar e entender os processos de fracassos e sucessos na organização de políticas de acesso a educação e de formação de professores na sociedade contemporânea. Essa modalidade de ensino ainda não conseguiu resolver o problema do analfabetismo que impera em pleno século XXI.

Um dos problemas levantados pelo autor é que há uma defasagem na formação do professor da Educação de Jovens e Adultos, que ainda utiliza em sua prática educacional os mesmo métodos desenvolvidos na educação regular e as poucas pesquisas e discussões relativas à educação de adulto, tanto em relação à formação profissional, quanto em relação à produção de conhecimentos científicos.

Isso te mostrado inadequado, porque segundo Freire (2001) ensinar e aprender para o educador progressista é momentos do processo maior de conhecer. Por isso mesmo, envolve busca, curiosidade, equivoco, acerto, erro, serenidade, rigurosidade, sofrimento, tenacidade, mas também satisfação, prazer e alegria.

Nesse sentido o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa trazer para sala de aula a afetividade, que fará com que o mesmo valorize seu aluno. Esse professor precisa conhecer seu aluno, além do nome, mas suas necessidades

intelectuais, limites, medos, avanços, conhecimento para que consiga auxiliá-lo em seu aprendizado.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, o professor, é mediador, incentivador porque são essas as virtudes que fará com que ele consiga elevar a autoestima dos seus alunos e fazer com que os mesmos dê continuidade aos estudos.

O papel primordial que o professor da Educação de Jovens e Adultos deve trazer aos seus alunos é do orgulho de voltarem ou dar continuidade aos estudos, é fazer com que eles vejam o valor desse estudo ligado às suas atividades diárias e que a escola não está separada do seu cotidiano. Os conteúdos devem ser voltados para a realidade dos alunos, as aulas devem ser atrativas e estimulantes.

Cabe ao professor da Educação de Jovens e Adultos, valorizar, estimular e promover a cidadania junto aos seus alunos, fazendo com que cada um descubra em si seu valor e enquanto grupo que fortaleçam e possam formar e fortalecer o sentimento do EU QUERO, ser cidadão, consciente, instruído e letrado.

Freire (2001) aborda que o conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências e sensibilidade científica dos educadores e dos educandos. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível os educadores pensarem apenas nos procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade

Pensar na formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos é pensar em sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados, nesse sentido pensar em formação de professores é trazer esse profissional para a realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos como aponta Bernardino (2008).

Bernardino apud Bannell (2001) ressalta que é necessário pensar que cada sala de aula de maneira especial ressaltando que esta inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundos, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., ou seja, uma diversidade que reflete na sala de aula.

Diante da especificidade da Educação de Jovens e Adultos e a importância que a mesma tem para contribuir na formação do indivíduo enquanto cidadão consciente dos seus direitos e deveres, oportunizado sua inserção no mundo letrado, é de suma

importância que Universidades, governos em todas as suas esferas, associações, igrejas, sociedade civil organizada, empresários em todas as modalidades, educadores e educandos repensam a Educação de Jovens e Adultos, como elemento de formação da cidadania e essa formação possam trazer aos seus alunos a função social que a escola espera de cada um dos seus educandos.

Um dos desafios da Educação de Jovens e Adultos é construir a identidade de seus alfabetizadores. Para Barbosa (2007, p. 49) a educação de jovens e adultos, sobretudo no que concerne ao ensino da alfabetização, requer um processo contínuo de atualização dos profissionais envolvidos em atividades de ensino.

Nesse sentido Freire (1997) enfatiza que o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa assumir sua politicidade na prática da educação, ou seja, entender que a escola não é um espaço neutro, é preciso que o educador se envolva e que a preocupação com a Educação de Jovens e Adultos, aconteça não somente com os estudantes das licenciaturas, mas com toda a sociedade civil, movimentos sociais, igrejas e associações, uma vez que esses alunos não são crianças, portanto não devem aprender conteúdo que está voltado para o ensino de crianças, são adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula no tempo recorrente com sua idade, por motivos alheios a sua vontade, e não querendo desistir do aprender, buscam a escola mesmo que de forma tardia com objetivo de alfabetizar, aprender a ler e escrever e sentir-se incluído socialmente no mundo letrado.

Barbosa (2007) ainda relata em seu estudo sobre a construção da identidade de alfabetizadores em formação que a experiência de ensinar jovens e adultos é única porque exige das estudantes a construção e a reconstrução de suas identidades conjuntamente à construção das identidades dos alfabetizando.

Educar jovens e adultos é uma tarefa desafiadora e conflitante. O alfabetizador da EJA necessita vencer em si a barreira do medo de ensinar adultos e jovens e conflitantes porque de um lado o alfabetizador inseguro da forma de abordagem do aluno e do outro o aluno com sua baixa autoestima.

Barbosa (2007 p.55) aborda que o desafio enfrentado pela alfabetizadora serve para chamar a atenção daqueles que trabalham mais diretamente com alfabetização de jovens e adultos, tanto alfabetizadores como formadores para a importância de se discutir aspectos conflitantes presentes no contexto sociointeracional da sala de aula. O conflito é constitutivo das práticas discursivas que mediam o ensino-aprendizagem da leitura e escrita, em função de alfabetizadores e alfabetizando pertencerem a grupos

socioculturais cujos níveis de apropriação das ferramentas e tecnologias da escrita são diferentes.

Diante do desafio de alfabetizar, torna-se necessário que o alfabetizador e alfabetizando se percebam enquanto agentes de transformação e trocas de conhecimento e que por parte do alfabetizador haja o respeito pela vivência anterior que o aluno trouxe uma vez que segundo Freire (1989) uma leitura de mundo que precede a leitura escrita.

Barbosa (2007) elenca alguns pontos relevantes que pode minimizar o conflito do alfabetizador:

- Conscientização da importância do processo do ensino-aprendizagem da escrita;
- Não deter apenas as práticas discursivas do grupo sociocultural ao qual pertence o professor e
- Abrir espaços na sala de aula às práticas discursivas dos alunos.

No artigo 61 da LDBEN, em seu artigo 1º diz complementando informando:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, objetivando adequar os cursos às finalidades e modalidades de cada etapa da educação básica. (Linguagens e Educação e Sociedade, 2007).

E em seu artigo 62 diz:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal”.

É interessante notar que a preocupação com a formação da identidade para alfabetizador da Educação de Jovens e Adultos, é individual, ou seja, parte do aluno da licenciatura ou do professor formador retira o ensino na modalidade normal como ingresso para a docência e exigindo formação do nível superior para ensino na modalidade infantil, e com isso desestimula os demais estudantes para função do magistério. E também é interessante notar que na reformulação da LDB, a Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada.

Moura (2007, p. 61) informa que há uma contradição à primeira vista entre o parágrafo 4 do art. 87, das disposições transitórias, que determina até o ano 2007, final da Década da Educação, que somente será admitido no quadro de professores da rede pública municipal e estadual de ensino "professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento e serviço".

É interessante notar como a interpretação equivocada de uma lei, altera a conduta das instituições formadoras de alunos em seus diferentes níveis de formação. Moura (2007) ressalta que a má interpretação da lei fez com que algumas instituições optassem pela extinção imediata do curso que habilita professores para o exercício do magistério nas series iniciais do Ensino Fundamental em nível médio.

Do ponto de vista pedagógico Andrade (2007) destaca a falta de profissionais habilitados para trabalhar com adultos, a falta de recursos didáticos, e, sobretudo a falta de estratégias metodológicas direcionadas para este público específico.

Percebemos então que as instituições formadoras devem se preocupar formar seus alunos também na educação da Educação de Jovens e Adultos, que as disciplinas ofertadas durante o curso possam também ser voltadas para essa formação e que as instituições formadoras também pesquisem sobre a questão da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, que incluía a Educação de Jovens e Adultos no ensino, pesquisa e extensão.

#### Sessão 4 - Para quem é destinada a Educação de Jovens e Adultos?

A educação de jovens e adultos é destinada para aqueles indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1988, em seu artigo 37 diz que:

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Acreditamos que não basta inserir a educação básica para jovens adultos dentro da escola como se os mesmos fossem desta escola inquilinos. Almeida (2009) sobre essa questão enfatiza que é necessário que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, esteja inserida no Projeto Político Pedagógico da escola com objetivos definidos para que esses alunos sintam-se verdadeiramente participantes do processo de ensino aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico é um conjunto de elementos que vai orientar toda ação pedagógica da escola. Para Almeida (2009) o projeto é político, mas não

partidário. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão, na administração do município, do Estado, do País.

O projeto além de político é pedagógico, porque promove ações que refletem o processo de aprendizagem e contribuem na busca pela autonomia para uma intervenção e transformação da realidade, ou seja, do mundo em que vivem.

Diante disto Moretto (2009) complementa informando que o projeto nasce de um sonho, é sempre aberto, está sujeito às mudanças.

Nesse sentido o Projeto Político Pedagógico da escola tem como objetivo formar sujeitos e não apenas acumuladores de conhecimento, portanto ele não se faz sozinho, é necessário que haja um engajamento de toda comunidade escolar para juntos descobrir e traçar qual caminho seguir, onde está e onde querem chegar.

Almeida (2009) diz que não há um roteiro estabelecido para elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas é necessário que haja nessa discussão sobre o mesmo que haja uma discussão também em relação à inclusão da Educação de Jovens e Adultos no Projeto Político Pedagógico porque ela possui especificidades que precisam ser consideradas.

Ora o Projeto Político Pedagógico mesmo não tendo um roteiro estabelecido, tem elementos que o norteia tais como, princípios, valores, missão, visão e os objetivos institucionais.

Para Almeida (2009) o PPP é complexo e precisa levar em consideração as reais necessidades da instituição, a mudança de valores da comunidade, os aspectos estruturais e pedagógicos, e outras questões para dar continuidade a esse processo de organização, tendo como referência a real identidade de cada escola. Nesse sentido para a construção do Projeto Político Pedagógico, é necessário observar alguns fundamentos que auxiliará a formar a identidade institucional.

Um projeto precisa ser ético, é dentro da ética é que vai se trabalhar os valores. De acordo com Georgem (2005) não há uma unanimidade a respeito do conceito de Valor, ele varia de acordo com os autores e de época para época, mas ele nos diz que apesar da indefinição valor como princípio consensuado, digno de servirem de orientação para as decisões e comportamentos éticos das pessoas que buscam uma vida digna, respeitosa e solidária numa sociedade justa e democrática.

Nesse sentido a construção do Projeto Político Pedagógico é preciso lembrar que cada escola possui cultura própria, costumes, tradições, está inserida em um local onde tem sua história, sua realidade individual e coletiva e que ao construir o Projeto

Político Pedagógico todos esses valores devem ser levados em conta uma vez que a função maior da escola é formar cidadão.

Outro ponto importante na construção do Projeto Político Pedagógico é epistemológico, ou seja, a construção do conhecimento, da informação e da interpretação de mundo, e a relação didático-pedagógica, isto é qual tipo de relação à escola quer trabalhar com seus alunos, mediador? Provocador? É nessa construção que a escola de valores, ética, conhecimento que a escola norteia a relação de interatividade entre professor/aluno/escola. Almeida (2009) nos diz que para organizar o PPP não há um prazo de validade para sua utilização, pois parte do princípio de uma avaliação continua do processo, que determinará ou não a revisão de alguns aspectos em tempos e espaços a serem definidos conjuntamente com o coletivo.

E como inserir a Educação de Jovens e Adultos na construção do Projeto Político Pedagógico, uma vez que ele é complexo, amplo, extenso?

Recorremos mais uma vez a Almeida (2009), que nos diz que pensando especificamente em Educação de Jovens e Adultos, há documentos norteadores que fundamentam as suas ações como as Diretrizes Curriculares Nacionais que definem como modalidade da educação básica e como direito do cidadão diferente da ideia de compensação e suprimento, avançando para as funções de reparação, equidade e qualificação. A Educação de Jovens e Adultos não é um nível de ensino, mas uma modalidade de educação básica, e nesse sentido é preciso oferecer o ensino que os jovens e adultos desescolarizados e/ou não alfabetizados: currículos flexíveis, adequados tanto às experiências de vida desse público quanto aos saberes produzidos no mundo do trabalho e às necessidades da sociedade contemporânea, dentro de uma dinâmica social.

Segundo Coelho (2011 p. 170) a Educação de Jovens e Adultos sendo contemplada na legislação com direito a escolarização passa a apontar a necessidade de investigação e construção de alternativas para demandas de ensino relacionadas à especificidade desse público, tais como formação de educadores de jovens e adultos, a organização de um currículo apropriado, a produção de material didático adequado e a elaboração de estratégias de ensino diferenciadas.

Não podemos nos esquecer de que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tem saberes e conhecimentos prévios e que toda essa gama de conhecimento deve ser respeitado, uma vez que os mesmos trazem consigo experiências anteriores as quais a escola não deve negar, nem anular esse conhecimento prévio.

Leal (2007 p 111) defende que o planejamento é uma estratégia de formação por propiciar a explicitação de princípios didáticos fundamentais, articulando-os aos saberes práticos que são gerados no cotidiano da experiência docente. Nesse sentido, a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos, passa por caminhos diferenciados, ora há a necessidade do educador em aproveitar o conhecimento prévio do aluno, trazer-lhes novos conhecimentos e passar a ensinar de modo prático aquilo que ele conhece.

De acordo com Andrade (2007) a estratégia de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos e seus aspectos metodológicos deve-se levar em conta que os conteúdos devem ser selecionados a partir de um referencia próximo ao alfabetizando: a história do seu município, a história de sua família, a localização do seu bairro, da sua cidade, enfim, sejam contextualizadas as atividades didáticas a partir do vastíssimo do conteúdo, que é o universo do aluno, com a finalidade de situá-lo como sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem.

Com isso, o aluno da Educação de Jovens e Adultos sentira integrado no contexto escolar, podendo refletir seu modo de vida, integrar de forma objetiva e concreta no mundo letrado e com isso traçar novos caminhos para dar continuidade ou não aos estudos.

É importante que o professor da Educação de Jovens e Adultos os estudos a partir da visão de mundo dos seus alunos, auxilia-los a construir sua identidade e sua ideia de mundo.

Nesse sentido Freire (2003) nos diz que alfabetizar é conscientizar, enquanto capacidade de administrar objetiva, desmistificar e criticar a realidade envolvente do mundo no qual o homem descobre-se construtor descobre-se sujeito da cultura e como tal afirma como sujeito livre contra qualquer regime de dominação que vise à massificação, numa luta pela transformação e conquista e efetivação de sua liberdade alcançada pela práxis.

Acreditamos que na formação do aluno da Educação de Jovens e Adultos deve-se levar em conta toda a história de vida desse aluno, seus anseios, necessidades, expectativas, respeitar seus sonhos e buscar junto com esse aluno formas para que o mesmo consiga superar as suas dificuldades iniciais do processo de ensino-aprendizagem. Diante de toda a expectativa criada por esses alunos cabe a escola e professores buscar caminhos para que o processo educacional se faça sem



traumas, respeitando o livre arbítrio do aluno, mas incentivando-o a dar continuidade aos estudos.

## 2.4 Sessão 4: Função Social da Educação de Jovens e Adultos

Vamos caminhando dentro da temática da educação de jovens e adultos e percebendo o caminho que a mesma assume. Segundo Haddad (1988) é necessário acentuar que programas de educação básica para adultos não se realizam de maneira integral e não são possíveis de serem universalizados se não houver condições sociais para isto. Ou seja, em sociedades onde não existe democracia social é pouco provável que se obtenha democracia educacional. A história tem demonstrado isso.

É importante ressaltar que não basta garantir a escolaridade a esse indivíduo com objeto único de formar mão de obra trabalhadora. As novas tecnologias estão à disposição de todos e segundo Delors (1988) fizera a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado.

Segundo Haddad (1988) é importante ofertar a qualquer um o acesso à educação básica, e ele acredita que para solucionar o problema da educação torna-se necessário realizar uma política educacional de qualidade.

Para que a Educação de Jovens e Adultos cumpra sua função social, oportunize seus alunos a ingressar no mundo letrado e informatizado não basta só à vontade dos mesmos, é necessário que as instituições de ensino voltem seus olhos para essa educação. E que a essa forma de ensino deixe de ser realizada através do voluntariado e professores leigos e sim através de instituições formadoras de professores, que as universidades invistam em pesquisas, coloque em seus currículos disciplinas voltadas para a formação de professores com foco em educação de jovens e adultos, nesse sentido a educação básica de adultos sai da mão do voluntariado e passa a ter um caráter educativo que auxiliará a esse aluno a dar continuidade aos estudos e ainda buscar uma melhor qualificação profissional e uma melhor colocação no mercado de trabalho.

É necessário que os cursos de pedagogia tragam em seus currículos disciplinas de formação destinadas a educação de jovens e adultos com o propósito formar profissionais qualificados com foco em Educação de Jovens e Adultos.

Mas ainda não sabemos se a Educação de Jovens e Adultos cumpre sua função social, caminhamos até aqui buscando fomentar nossas dúvidas e levantar um pequeno véu das inquietações que nos perturba, é evidente que para a solução de um

problema grave e secularmente arraigado em nosso país é necessário que as soluções partam do poder público e da sociedade como um todo.

A legislação vigente sobre essa questão demonstra que o caminho está aberto a preocupação de estudiosos e o vasto material lançado sobre o tema denota que apesar da dificuldade de resolver problema tão grave há a abertura para que o mesmo se resolva. É necessário reconfigurar a Educação de Jovens e Adultos.

É necessário também garantir e esses alunos melhores condições de aprendizagem e segundo Haddad (1988) garantir a dispensa de parte do horário de trabalho, é uma das formas de aproximar a escola do trabalho desses alunos.

Segundo Collares e Moysés (1989, p. 83):

[...] Nos países desenvolvidos a merenda é um programa incorporado às atividades pedagógicas da escola, facilitando e propiciando a vivência de relações sociais, cooperação, lazer, música e ainda, aprendizagem de nutricional, biologia, agricultura, etc.

Nesse sentido, a merenda escolar deve ser vista como uma questão educacional. Frente a isso é necessário garantir também condições para que esse aluno não abandone a escola e a distribuição da merenda escolar para o aluno da Educação de Jovens e Adultos será de grande valia, pois esse trabalhador-aluno encontrando na escola a alimentação não terá nenhuma desculpa para deixar de assistir as aulas e assim a escola estará trabalhando com o objetivo de reduzir o número de faltas e em contrapartida diminuir a evasão. Todo aparato de apoio já reconhecido como necessário ao aluno regular deveria ser estendido para o curso de adultos e, se possível, ampliado, no sentido de oferecer mais qualidade aos que menos condições têm de realizar sua escolarização.

A luta para a implantação da Educação de Jovens e Adultos, não é uma luta fácil a ser vencida, é necessário juntar esforços de todos os lados a fim de garantir para esses alunos o direito constitucional da educação e acima disso o direito desse aluno de assumir-se enquanto sujeito da sua história.

Não basta que a legislação contemple esse direito, não basta que a sociedade veja e perceba a necessidade que esses indivíduos têm de pertencer ao mundo letrado. Torna-se necessário que alunos, professores e instituições formadoras, saiam do estado de comodismo e se passem a incomodar com o outro, não basta que os estudantes de licenciatura em pedagogia tenham em sua grade curricular a disciplina voltada para a Educação de Jovens e Adultos, e isso não os tocar enquanto

educadores formadores de opinião e com isso voltar seus olhos e atitudes para esses alunos tão massacrados pelo descaso de alguns e ausentes do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido o trabalho do educador será mais trabalho, pois se ele identificar um analfabeto em seu grupo social, sua tarefa será a de convencimento para que esse indivíduo busque seu letramento, sua inserção ao mundo alfabetizado para com isso buscar sua liberdade enquanto cidadão enquanto indivíduo.

**3ª PARTE: METODOLOGIA E ANÁLISE E DISCUSSÃO DA OBSERVAÇÃO *IN*  
*LOCO* E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar (em uma instituição da cidade de Goiânia) se a educação de jovens e adultos, com o currículo atual, oportuniza aos seus estudantes uma real aprendizagem e qual a sua função social frente aos desafios futuros (ensino superior e trabalho).

Diante disto, trabalhamos com a pesquisa qualitativa que segundo André (1995) tem como características básicas o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, encontramos em Gil (1989), que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, construído principalmente de livros, artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza.

Gil (1989) complementa informando que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A pesquisa qualitativa nos dá a oportunidade de nos preocupar mais com o conteúdo do que com o processo ou números. Para que possamos compreender que o que ora aqui é proposto, utilizamos como instrumento desta pesquisa qualitativa análise de conteúdos e a observação in loco.

Calado (2004, apud Ferreira 2005), diz que a análise de documentos, pode ser usada segundo duas perspectivas:

- servir para complementar a informação obtida por outros métodos, esperando encontrar-se nos documentos informações úteis para o objeto em estudo;
- ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo, de um projeto e, neste caso os documentos são o alvo de estudo por si próprios.

No sentido de clarear a pesquisa documental, Calado apud Ferreira (2004/2005), fornece alguns elementos necessários para a elaboração da análise documental, são eles:

- Dado – implica na elaboração conceitual da informação e o modo de expressá-la que possibilite a sua conservação e comunicação;

- Documentos – impressão deixada num objeto físico por um ser humano e pode apresentar-se sob a forma de fotografias, de filmes, de dispositivos de endereços eletrônicos, impressa (a forma mais comum, entre outras);
- Análise – em investigação educativa, de uma forma geral, consiste na detecção de unidades de significado num texto e no estudo das relações entre elas e em relação do todo.

A análise de documentos pode então ser interpretado como sendo constituída por duas etapas: uma primeira de recolha de documentos e uma segunda análise, como a análise de conteúdo.

Para Guindani (2009) o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, ela favorece a observação do processo de maturação ou a evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas entre outros.

Sobre a coleta de dados “Documental”, Gil (2009) nos diz que os mesmos podem ser:

- Fontes primárias – produção de documentos efetuados durante o período a ser investigado, como por exemplo, manuscritos, leis, atas de reuniões, memorandos, biografias, filmes, pinturas, entre outros.
- Fontes deliberadas – foram produzidas com o intuito de servir a futuras investigações, podendo ter a função de esclarecimento de suspeitas ou de reputação. Exemplos de fontes deliberadas são as autobiografias, documentos de autojustificação e memórias de políticos ou pessoas ligadas à educação;
- Fontes inadvertidas – tipos de fontes primárias mais comuns e, geralmente, mais valiosos, resultante do normal funcionamento do sistema em estudo, são usados pelo investigador com finalidade diferente daquela com que foram criadas. São exemplos as atas de conselhos de turma, os números de estatísticas nacionais, os manuais e folhetos informativos e os relatórios de inspeções escolares;
- Fontes secundárias - interpretações de eventos do período em estudo, baseadas nas fontes primárias, como por exemplo, enciclopédias, réplicas de objetos de arte, manuais escolares, ou mesmo a história de uma escola escrita a partir de atas de reuniões gerais, previne para o fato de as fontes secundárias terem um caráter limitativo uma vez que

resultam da passagem de uma informação de uma pessoa a outra, ou de interpretação de várias pessoas.

Nesse sentido foi feita a análise documental do Projeto Político Pedagógico de uma escola municipal da cidade de Goiânia que, de acordo com o documento, tem uma proposta pautada na concepção humanista de educação, tendo como pressuposto o Ser Humano como historicamente constituído, a realidade como processo que se configura em face de intervenção desses sujeitos e os espaços de escolarização como lócus que podem contribuir na formação intelectual e moral dos sujeitos que deles participam.

### **3.1 Análise e discussão da observação in loco do Projeto Político-Pedagógico da escola**

Como informado nas páginas anteriores, à observação in loco é tida como qualitativa, pois a mesma tem como objetivo a pesquisa documental, na qual estamos analisando in loco uma escola municipal da cidade de Goiânia com objetivo de verificar o alinhamento do PPP com a prática diária da escola.

Durante o período de observação na referida escola, percebemos que há dois gargalos os quais passaremos a relatar:

- A falta da merenda escolar para os alunos da Educação de Jovens e Adultos; e
- A dificuldade que alguns alunos encontram para custear o transporte coletivo depois da segunda metade do mês.

Sobre a análise de documentos, Godoy (1995) nos diz que constituem uma fonte não reativa, as informações neles contida permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. Pode ser considerada uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse contexto.

Esperamos que, ao analisar o Projeto Político Pedagógico e observar o campo possamos saber se as duas questões mencionadas são vistas pelos envolvidos no processo ou se são passados despercebidos e levados em considerações ou se são deixados em segundo plano para evidenciar outras questões.

Segundo consta no PPP, a tem como finalidade oferecer um projeto educativo que atenda as especificidades da educação para adolescentes, jovens e adultos, com



características e modalidades adequadas as suas necessidades, garantindo um trabalho pedagógico e uma estrutura escolar que contribua para o acesso e permanência do educando na escola.

Durante o processo de observação in loco percebemos o esforço do corpo docente em fornecer aos alunos da Educação de Jovens e Adultos todo incentivo necessário para que os mesmos obtenham sucesso durante sua permanência na escola.

Percebemos a alegria e o respeito dos alunos devota aos professores e servidores a escola, em contrapartida que os alunos da Educação de Jovens e Adultos têm a autoestima baixa uma vez que vergonha de frequentar a escola nessa altura da vida.

De acordo com a Resolução 003, art 3 inciso III de 13/01/1998, do Conselho Municipal de Educação de Goiânia e LDB a inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é entendida enquanto garantia de acesso e permanência dos educandos na escola, para tanto são utilizadas estratégias de flexibilização do ingresso e o avanço a qualquer momento no ano letivo. Frente a isso faz necessário que o aluno possua ou apresente documentação, a matrícula deverá ser efetuada em caráter especial, sendo o aluno submetido, em época específica, à classificação ou à reclassificação, de acordo com as características do caso.

Nesse sentido percebemos que a escola une e reúne todas as qualidades necessárias para não perder seu aluno ingresso a qualquer turno e ainda trabalha no sentido de não perdê-lo ao longo do caminho.

Durante o período de observação percebemos que a presença do Diretor na escola dá-se de maneira ostensiva, em determinados dias da semana sua presença é marcante desde o primeiro até o último horário das aulas. Nesse dia ele recebe os alunos, pais, funcionários e observa o comportamento de alunos, professores e também aconselha, enfim faz um trabalho de relações humanas e interpessoal com o objetivo de atender a todos que dele necessita.

Segundo Silva (2001) as relações interpessoais no ambiente escolar é fundamental para o ensino de qualidade, orientado para que todos os alunos aprendam. É necessário que haja uma cultura escolar onde tenha diálogo, confiança, respeito, ética, profissionalismo (fazer bem feito e melhor sempre), espírito e trabalho em equipe, pró-atividade, gosto pela aprendizagem, autenticidade, amor pelo trabalho,

empatia dentre outros aspectos. Estes são por certo, componentes a partir do qual se realiza a liderança no ambiente escolar.

Outro ponto que cabe ressaltar é que a direção é acolhedora e aberta a todos que queiram ou necessitam falar com ele percebemos também que os conflitos de qualquer ordem são tratados na hora que acontece de forma que todos se acertem e não haja perturbação das aulas.

Os problemas surgidos durante o período das aulas são resolvidos com ou sem a presença do diretor, nesse sentido os ressentimentos e desavenças não amadurecem ao ponto de chegar à violência física ou não.

O enfrentamento das dificuldades no ambiente escolar é necessário para evitar problemas futuros. Sobre isso encontramos em Freire (2003), que diz que o dialogo no ambiente escolar é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para *pronunciá-lo*, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.

Nesse sentido percebemos que o dialogo é uma via de mão dupla onde é necessário haver questionamentos discordantes, ou não, a fim de que um exponha seus pensamentos e ideias, mas que do fruto do dialogo não saia vencedores e vencidos mas pessoas comprometidas em auxiliarem mutuamente com objetivo de crescimento das ideias e não dos egos.

Como informado anteriormente, os documentos são peças principais da pesquisa e é uma rica fonte de dados, acrescentando nos dados, de modo informal, um sentido analítico com o objetivo de poder alinhar a teoria a uma prática já existente na escola. Nesse sentido a escola poderá traçar seus objetivos e metas para alcançar cada vez mais um número maior de alunos da Educação de Jovens e Adultos, dando-lhes a oportunidade de suprir as deficiências escolares do período próprio de suas vidas.

Frente a essas questões que acreditamos que para enriquecer a pesquisa aqui ora discutida, a análise do Projeto Político Pedagógico é de extrema importância. Dividimos essa em categorias para melhor compreensão e distribuição, como segue abaixo:

#### 1. Classificação, reclassificação, avanços e atendimento individual.

- Classificação - Segundo a resolução do Conselho Municipal de Educação nº001, de 01/12/98, a classificação se dá para aqueles alunos que, a partir da 2ª série, são matriculados em caráter especial, sem documentação

anterior. O processo de classificação é realizado através de uma comissão formada pelo conselho escolar, sob a orientação da diretora da escola, para selecionar os conteúdos dos componentes curriculares da série anterior e da série pleiteada pelos alunos, além da responsabilidade de marcar a data de aplicação das avaliações, da elaboração, da aplicação, da correção e do lavramento em ata de todo procedimento ocorrido.

- Reclassificação: Segundo a resolução do Conselho Municipal de Educação nº001, de 01/12/98, visa regularizar a vida escolar do aluno que demonstrar um desenvolvimento diferente daquele apresentado na documentação podendo ser realizado até 31 de março. A classificação poderá ocorrer nos seguintes critérios: Só poderá ser aplicado para aqueles alunos que demonstrarem o desenvolvimento (...) necessário previstos nos processos de ensino regular proposto pela Secretaria Municipal de Educação - Goiânia; se o rendimento escolar do aluno estiver em desacordo com a série cursada por ele (a); se tiver frequência insuficiente para aprovação (menos de 75%) e apresentar desenvolvimento que justifiquem a sua reclassificação e por ultimo se o educando ingressar em janeiro a março, com documentação e o coletivo de professores e os coordenadores, num processo de observação individual do aluno, constatar que é – possível – necessário a sua reclassificação.

## 2. Atividades complementares

Consta no Projeto Político Pedagógico que as atividades complementares têm como objetivo atender as especificidades do educando da Educação de Jovens e Adultos e devem ser estruturadas no período diferente do horário escolar formal, com ou sem a presença do professor, desde que este planeje anteriormente estas. Estas atividades devem ser constituídas de trabalhos individuais de pesquisa, relatórios, leitura e produção de escrita, além das atividades artísticas, culturais, científicas e esportivas, como estabelecem as diretrizes de organização do ano letivo de 2008. De 5ª a 8ª é de 3 horas mensal por disciplina. Nas situações em que os alunos da Educação de Jovens e Adultos não possa comparecer na escola durante a semana para cumprir essas atividades, o direção da escola faz a abertura da mesma em caráter especial nos finais de semana de modo que o aluno tenha todas as suas necessidades escolares atendidas.

Das observações in-loco realizadas na escola percebemos que as atividades complementares contribuem para um melhor aprendizado, tem como objetivo desenvolver o potencial educacional dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, e contribui para melhora pessoal no que se refere a conquista do seu sucesso profissional e ainda colabora na realização dos seus sonhos. Percebemos que participando dessas atividades a escola aproxima o aluno da realidade escolar com o mercado de trabalho a ser conquistado por seus alunos.

As atividades complementares complementa o ensino entre si. Os temas ou assuntos por ela elencados visa atender um conjunto de ações que irá auxiliar o aluno da EJA na sua trajetória escolar

### 3. Planejamento

Com relação ao planejamento, o projeto informa que eles ocorrem quinzenalmente e não estão previstos pelo calendário incluso nas Diretrizes de Organização do Triênio 2012 / 2014 da Secretaria Municipal de Educação 2013. Quanto aos conselhos de classe, acontecem com a presença dos educandos, que participam de oficinas e atividades esportivas. Quanto às atividades, destacamos a Sessão Cinema, Oficina de Jogos de mesa, Amistoso de Futebol, Oficinas de jogos matemáticos e Oficina de Leitura e Escrita.

Frente a essa questão do planejamento, cabe reforçar o que Leal (2007) nos diz o planejamento é uma estratégia de formação por propiciar a capacitação de princípios didáticos fundamentais, articulando-os aos saberes práticos que são gerados no cotidiano da experiência docente.

Nesse sentido acreditamos que o planejamento visto como um procedimento na formação docente para auxiliar o futuro professor a colocar a teoria em prática é um instrumento rico a ser trabalhado pelo professor uma vez que ele dará um suporte no sentido de uniformizar suas atividades em sala de aula.

De acordo com Sacristan (2000) o planejador é alguém que dialoga com a situação em que atua que reflete sobre sua prática que experimenta com uma ideia guiada por princípios que configura problemas distingue seus elementos elabora estratégias de ação ou configura modelos sobre os fenômenos tendo uma representação implícita como eles se desenvolvem.

Nesse sentido um bom planejamento fará com que o professor haja conscientemente, refletindo sobre suas ações e elabore novas estratégias com a

intenção de proporcionar aos alunos uma melhor qualidade acadêmica e pessoal promovendo que o mesmo alcance o sucesso nas atividades propostas.

#### 4. Atividades complementares

De acordo com o Dicionário Aurélio (1993) acolhimento, vem de acolhida - ato ou efeito de acolher, recepção, atenção, consideração. Silva (2001) diz que o gestor escolar precisa estar atento às peculiaridades que caracterizam a organização escolar, onde trabalham pessoas de diferentes realidades. Nesse contexto, é importante entender o processo de gestão democrática e o clima organizacional da escola promovendo assim um acolhimento efetivo.

O acolhimento é compreendido como eixo fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, considerando que a relação do adolescente e adulto com a escola muitas vezes é marcada por traumas. Inúmeras ações estão sendo desenvolvidas com o intuito de incentivar a permanência do aluno na escola até o término de seus estudos. Estas ações são pautadas pelo respeito às particularidades do educando da Educação de Jovens e Adultos sendo elas:

- Momento de boas vindas ao início do ano letivo, envolvendo professores, coordenação e direção;
- Escolha de um ou dois professores padrinhos responsáveis em acompanhar cada turma de forma particular;
- Realização de matrículas para os alunos das séries iniciais (através do tele-matrícula), que alegam possuir dificuldade para realizar esta;
- Organização interna da escola para atender aos educandos que necessitam entrar ou sair horário por motivo de trabalho.

Silva (2001) apud Freire (1997) aponta que é preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não, por favor, mas por dever, o de respeitá-los e da tolerância. Nesse sentido o acolhimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, não é uma tarefa que será construída, com facilidade ela envolve emoções, sentimentos, valores, atitudes, responsabilidade e compromisso.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos traz consigo um conhecimento prévio e o acolhimento para esse aluno envolve valorizar esse conhecimento prévio desses alunos, fazer com que esse aluno se socialize, levando em conta sua trajetória de vida, suas dúvidas, inquietações, sua jornada de trabalho, sua emoção. Não podemos nos

esquecer de que o aluno da Educação de Jovens e Adultos, quando retoma seus estudos, quebra paradigmas e função do seu desejo ardente de estudar, e a essa quebra de paradigmas é que o professor deve manter uma atitude positiva, acolhedora, e comprometida.

## 5. Projetos e Currículos

O Projeto Político Pedagógico da escola também contempla um ponto essencial para uma aprendizagem com qualidade que são os projetos. Considerando as grandes dificuldades dos estudantes brasileiros em ler, compreender e produzir os diversos tipos textuais com autonomia e precisão, e acatando as orientações da Divisão Ensino Fundamental-Educação de Jovens e Adultos, a instituição pesquisada neste trabalho desenvolve desde 2007 o Projeto Leitura Escrita, visando superar estas dificuldades e fortalecer a prática de leitura entre os educandos adolescentes e adultos.

O projeto acontece mensalmente, de acordo com cronograma elaborado, e é estruturado na perspectiva de contemplar as particularidades do aluno da Educação de Jovens e Adultos, com pastas de textos sobre Contos Populares, Contos Africanos, Poesias com temáticas adultas, músicas de cantores goianos, fábulas e também textos selecionados pelos próprios professores, visando contemplar todas as áreas do conhecimento.

Durante a semana de planejamento de 2013 os sujeitos envolvidos procuraram buscar sugestões de projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo. A instituição então contemplou no ano de 2013 os projetos sobre Paz; Violência; Hino Nacional, Dengue, Jogos Educacionais da Rede Municipal, Afro Étnico Racial, Escolas sem drogas, Escola Aberta, Identidade, Regras de convivências (normas internas), Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Fraternidade e saúde pública, Conservação do patrimônio, Preservação do meio ambiente, Dengue (Goiânia vencendo a dengue) leptospirose, Lixo/reciclagem, Ações contra a pedofilia, Programa educacional de resistência às drogas e a violência, Festa da família, Festa junina, Planeta água (terra), Semana da pátria (03 a 06/09), VII Mostra Pedagogia, Dia do Estudante, Consciência Negra, Aniversário de Goiânia, Intercalasse, e Cantata de Natal.

A instituição para o ano de 2013 já contemplou noventa por cento dos seus projetos e ainda falta finalizar um percentual de dez por cento até o fim do ano. Acreditamos que tais projetos podem ser sim um ser de fundamental importância na vida desses alunos uma vez que para eles o aprendizado pode ser significativo, onde

os mesmos tiveram uma participação efetiva na construção do seu conhecimento participando e colaborando com todas as atividades educacionais propostas e essa participação levou-os a uma reflexão sobre a sua caminhada antes e durante a Educação de Jovens e Adultos ser de fundamental importância na vida desses alunos uma vez que para eles o aprendizado pode ser significativo, onde os mesmos tiveram uma participação efetiva na construção do seu conhecimento participando e colaborando com todas as atividades educacionais propostas e essa participação levou-os a uma reflexão sobre a sua caminhada antes e durante a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Prado (2003) a pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias enfim desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Segundo Prado (2003) a mediação do professor é de fundamental importância para a pedagogia, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação.

Outro ponto que cabe ser ressaltado nesta análise e discussão é sobre o currículo utilizado e sua reconstrução. Percebemos durante a observação a preocupação dos professores em trabalhar o currículo da Educação de Jovens e Adultos no sentido de ofertar aos alunos maiores conhecimentos, interação e um resgate educacional do tempo em que os mesmos tiveram paralisadas suas atividades escolares.

Para Gomez (1998) o pensamento pedagógico em torno do currículo é muito heterogêneo e disperso, podendo encontrar inclusive posições que desprezam a análise e decisões sobre conteúdos, pretendendo unicamente proporcionar esquemas

de como organiza-lo e manejá-los por partes dos professores. Considerando as proposições mais recentes, pode-se fazer uma aproximação entre temas curriculares e os didáticos.

Nesse sentido percebemos que o currículo da Educação de Jovens e Adultos na escola observada foi construído de forma a atender todas as necessidades dos alunos e ainda tem a preocupação de avançar em temas que são polêmicos, mas atuais e estão na mídia escrita, falada e televisionada a todo o momento e, portanto deve ser discutido em sala de aula dando aos alunos a condição de uma discussão crítica baseada em conhecimentos adquiridos a partir da ciência.

Observamos que o currículo foi organizado objetivando atingir as particularidades deste segmento de ensino, em que de 1ª a 4ª contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Arte, História, Matemática e Educação Física sendo que todas são abordadas de forma interdisciplinar e com a mesma carga horária. Com relação ao período de 5ª a 8ª a Base Curricular Paritária pressupõe o rompimento de uma estrutura disciplinar que valoriza/desvaloriza determinadas disciplinas, assumindo uma perspectiva de que todo conhecimento é fundamental para a formação do ser humano.

Cabe ressaltar que observamos que os alunos desta instituição têm conhecimento prévio adquirido ao longo de suas vidas, mas esses conhecimentos não são suficientes para que possam ser consideradas pessoas alfabetizadas. Nesse sentido é necessário envolver os alunos em diferentes atividades para os mesmos possam compreender as mesmas dentro de uma perspectiva de integração entre as mesmas, por isso, o PPP contempla tais ações.

Fica evidenciado dentro deste contexto que não basta ofertar aos alunos textos ou atividades prontas. É necessário se fazer atividades em que eles realizem suas produções, sintam-se inseridos dentro do processo de ensino aprendizagem, vejam seus trabalhos analisados pelos professores e colegas de turma e possam com isso para sair do estado de letargia e baixa autoestima natural nessa fase escolar. Nesse sentido os alunos sentirão valorizados e terão um objetivo a mais para dar continuidade aos estudos.

Outro fato interessante que observamos durante nossa permanência na escola, e que nos chamou muita atenção foi à questão merenda escolar para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. A merenda não está prevista no Projeto Político Pedagógico, mas a direção da escola juntamente com os professores e demais



servidores em reunião decidiram que estenderiam a alimentação para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, sob a alegação que todos vêm de um dia inteiro de trabalho pesado, e se forem até suas residências para fazer as refeições não teriam forças para voltar à escola. Nesse sentido a escola fornece aos alunos uma refeição todos os dias, sendo um dos pontos diferenciados das demais instituições.

Outro ponto não menos importante é a questão do vale transporte. Foi notado por uma professora que em determinados dias do mês alguns alunos começavam a faltar às aulas, o diretor chamou os mesmos até sua sala para indagar o motivo de pelo qual as faltas sempre no mesmo período do mês, constatou que as mulheres faltavam com mais frequência devido as várias atribuições incorporados na vida dessas mulheres e muitas vezes arcando sozinhas com as despesas do lar.

Diante dos fatos o diretor levou até a coordenação da escola o problema e desde então aqueles/as que recebem uma bonificação do governo municipal para custear o transporte coletivo e dele não faz uso por completo, resolveram auxiliar os alunos da EJA, doando parte do vale transporte, que na rede municipal tem o nome de difícil acesso, como forma de colaborar para que esses alunos permaneçam e deem continuidade aos seus estudos.

Constatamos que tais questões não estão descritos no Projeto Político Pedagógico, mas acontecem no dia a dia da instituição de forma frequente, então acreditamos que cabe a inclusão destas questões no Projeto Político Pedagógico com objetivo de documentar a prática e fortalecer a escola diante do poder público no sentido de conseguir verbas para que as ações alcancem um maior número de alunos e esses tenham condições objetivas para continuar frequentando as aulas.

## 6. Avaliação

O padrão de qualidade nas escolas está previsto na Lei 9394/96, no capítulo 4º inciso IX do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Brondalise (apud Casali, 2007) define avaliação "de modo geral, como saber *situar cotidianamente*, numa certa ordem hierárquica, o valor de

algo *enquanto meio* (mediação) para a realização da vida do(s) sujeito(s) em questão no contexto dos *valores culturais* e, no limite dos valores limite dos valores universais."

Considerando que é papel da Escola é formar cidadão resgatando sua historicidade e desenvolvendo nele o poder da palavra espontânea e consciente, o trabalho pedagógico deve transcender aos limites da sala de aula, atingindo também a comunidade na qual a Escola está inserida.

O processo avaliativo no ciclo é contínuo e formativo. O grande desafio para o professor é encontrar maneiras diferentes de facilitar o sucesso do educando naquelas tarefas designadas e não assumir que o educando alcance os objetivos de uma única maneira. Assim, usamos instrumentos como atividades matemáticas abstratas e concretas; textos com interpretações de variados gêneros literários; músicas com diversos padrões musicais culminando com a expressão corporal; desenhos padronizados e livres, contemplando diversas áreas do conhecimento; criações artísticas com diversos materiais como argila, sucatas, etc.; exercícios avaliativos que contemplem: fenômenos e padrões da natureza, relações interpessoal, intrapessoal e existencial; atividades diárias de classe e de casa registradas nos cadernos do aluno; o conteúdo programático que consta no Planejamento Anual de cada professor.

A avaliação condizente com essa concepção de educação é aquela que garante a "qualidade formal e qualidade política" que segundo Demo (1996) constitui, de forma indissociável, com a competência humana.

Nesta perspectiva é que a avaliação assume uma dimensão reorientadora nesta na unidade escolar ora aqui pesquisada devendo ser processual, que percebe os princípios progressistas. Assim, a escola optou por uma avaliação que tem como características: ser contínua, processual e contextual, investigativa e diagnóstica, dinâmica, coletiva e compartilhada, sistemática e objetiva.

Contínua, processual e contextual – no sentido de se permanecer no processo de ensino aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através das avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal e escolar.

Investigativa e diagnóstica – com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais refletirem sobre a prática pedagógica que realizam.

Dinâmica, coletiva e compartilhada – utilizando vários instrumentos, com a participação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, na reflexão sobre os resultados detectados e as possíveis formas de intervenção pedagógica.

Sistema e objetiva – Como orientadora do processo educacional, a avaliação neste sentido precisa ter critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos de cada ciclo de formação e/ou seriação e com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Os instrumentos devem ser diversificados de modo que permitam uma análise mais objetiva do processo de desenvolvimento do aluno e a prática pedagógica da sala de aula e da escola. Na perspectiva de abranger todos os aspectos envolvidos no processo educacional e ao mesmo tempo respeitar as diferenças individuais no que se refere à construção do conhecimento e à socialização do educando, o professor disporá de instrumentos de avaliação diversificados e dinâmicos. Segue abaixo alguns desses instrumentos:

- Observação e análise contínua da produção dos alunos, tais como relatórios orais e escritos;
- Autoavaliação dos profissionais da escola e dos alunos (individual e coletiva);
- Avaliação da escola (pais, alunos professores);
- Produções de: maquetes, representações de experiências, cartazes, pintura, modelagem, colagem, cerâmica, construção de brinquedos com sucatas, dramatizações, peças teatrais, declamações de poesias, jograis, teatro de mímica, música, dança entre outras;
- Expressão escrita: provas, como mais um instrumento de avaliação diagnóstica para reflexão e reorientação da prática do professor;
- Produção de textos informativos, literários, práticos e poéticos e outros;
- Conversas informais; Observação e acampamento individual e coletivo dos alunos; e
- Pesquisas de campo, Atividades culturais lúdicas e criativas, Atividades individuais e em grupo, Abordagens de Filmes, Relatórios.

Percebemos, através da observação in loco, que os estudantes comentavam a respeito de um colega que conseguiu vencer as dificuldades diárias e chegar a um curso universitário. Após uma abordagem sistêmica os alunos passaram a relatar o fato.

Segundo os estudantes, esse colega é um vencedor, pois concluiu todos os períodos da Educação de Jovens e Adultos. Resolveu prestar vestibular fato que foi

apoiado por uns e criticado por outros, e hoje ele estuda Gastronomia em uma universidade da cidade.

A Educação de Jovens e Adultos é para esses alunos que sonham, que apesar de um dia inteiro de trabalho com o corpo cansado, alquebrado, supera seus limites e vai em busca dos seus sonhos.

A Educação de Jovens e Adultos é para aquele individuo que busca para sua vida melhora seja no campo educacional, profissional, social, econômico, é para aquele individuo que mesmo não tendo a oportunidade de estudar na idade própria não tem vergonha de buscar esse aprendizado mesmo que na idade adulta.

Ainda dentro do campo da avaliação, constatamos que a instituição também faz a avaliação da instituição. Essa avaliação é realizada anualmente pela comunidade escolar (professores, funcionários, pais, membros do conselho e escolar) através de questionários e entrevistas. A cada final de bimestre/trimestre é realizada em cada coletivo as autoavaliações e avaliações do trabalho pedagógico reelaborando e redimensionando as ações pedagógicas.

Essas avaliações têm como objetivo fortalecer os pontos fortes e rever os pontos que ficaram falhos para promover uma melhoria.

Outra questão que cabe ser ressaltada é a avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola que a instituição promove de forma sistematizada na semana de planejamento que acontece no início no ano letivo. Constatamos que as sugestões de mudanças são discutidas no coletivo de professores e alteradas dentro do prazo exigido pela SME. No decorrer do ano letivo durante os planejamentos são (re) pensadas algumas ações, necessárias para atender a demanda conforme a realidade do cotidiano do ano letivo.

Segundo Sacristán (2000) a avaliação é uma prática muito difundida no sistema escolar em qualquer nível de ensino e em qualquer de suas modalidades ou especialidades. A prática da avaliação é explicada pela forma como são realizadas as funções que a instituição escolar desempenha e ela incide sobre todos os envolvidos na escolarização: transmissão do conhecimento, relações com a disciplina, expectativas de alunos, professores, pais, valorização do ambiente educativo, interações no grupo, métodos que se praticam. Portanto, auxilia definitivamente a configurar o ambiente educativo.

O processo de avaliar é natural do ser humano, avalia-se tudo, e ao ser humano essa capacidade de avaliar é inata, pois o homem, observa, julga, reflete, condena,

absolve, na escola esse processo é mais complexo e toma dimensões extensas, pois geralmente o objeto a ser avaliado é subjetivo.

Dentro desse processo de avaliar há uma conotação a ser observada, para os professores as notas são a comprovação do sucesso ou fracasso dos alunos. E nós acreditamos que a avaliação é mais que a nota, ela é contínua porque os alunos da Educação de Jovens e Adultos trazem consigo uma experiência de vida anterior à vida escolar, nesse sentido a avaliação via nota é muito pouco para perceber o crescimento desse aluno.

Nesse processo de avaliar cada experiência é única durante todo o processo de construção dessa atividade fomos avaliadas, de modo objetivo, e constante, mas a avaliação da Banca Examinadora foi a coroação de todo processo construtivo, para todas nós, e acreditamos que a avaliação institucional deve ocorrer nesse sentido de avaliar e percebe o aluno na sua totalidade.

E quando se avalia a instituição é preciso que haja por partes dos avaliadores uma sensibilidade porque a escola tem suas especificidades e é uma instituição nesse sentido ela tem suas diretrizes normas e procedimentos a seguir. As avaliações produzem situações concretas, objetivas, que são pautadas em valores sociais e éticos. Sacristán (2000).

Nesse sentido acreditamos que o valor que se dá a avaliação é uma característica individual, que tem reconhecimento por todos os sujeitos envolvidos no processo ela não se limita a medir, julgar, observar, tem um importante papel organizar as estrutura social, dando-lhe uma neutralidade.

Durante o período em que estivemos na instituição observamos que a Educação de Jovens e Adultos é composta de oito turmas em um total de duzentos e quarenta e sete alunos e todos passam pelo mesmo tipo de avaliação com objetivo de classificar ou reclassificar para as novas turmas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe em suas referências bibliográficas essenciais informações para compreender a função social da Educação de Jovens e Adultos bem como compreender como o Projeto Político Pedagógico da instituição foi pensado, planejado, criado e articulado com a realidade da comunidade.

Durante todo o período de observação do presente trabalho, acreditamos que há um longo caminho para que a Educação de Jovens e Adultos cumpra sua função social, mas percebemos ao longo desse trabalho, que os professores, funcionários e a comunidade da escola observada estão empenhando para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos dessa instituição obtenham sucesso em todos os campos da vida, educacional, social, financeiro e social.

Em relação aos gargalos encontrados tanto da merenda escolar como do vale transporte sugerimos que seja feito uma reivindicação para o poder público responsável no sentido de melhorar as condições de vida dos alunos, mas enquanto essas reivindicações não forem atendidas, como medida preventiva e urgente, sugerimos, então, que todos os alunos da escola promovam um bazar trimestralmente, trazendo de suas casas ou pedindo a colegas e amigos materiais diversos tais como: roupas, sapatos, bijuterias e outros que serão vendidos a preços populares e o resultado das vendas tendo como objetivo reverter na compra de vales transporte e também que a escola possa usar parte da verba para realizar pequenos consertos na escola.

Percebemos também que os projetos desenvolvidos pela escola têm dois eixos que podem ser chamados de carro chefe da escola.

São eles o eixo educacional e o eixo de integração entre os alunos. Durante esse processo vimos o quanto os alunos da Educação de Jovens e Adultos se integram organizando os eventos, reunindo em grupos para planejar, atuar, e fazer as atividades acontecerem.

Outro ponto positivo foi verificar in loco a presença constante do diretor e seu empenho juntamente com os demais professores e servidores em fazer com os alunos da Educação de Jovens e Adultos tenham sucesso dentro e fora dos muros da escola.

Verificamos que o caminho percorrido pela Educação de Jovens e Adultos na escola foi bom, ainda há muito por fazer, mas acreditamos que se cada um dos

indivíduos envolvido no processo de ensino aprendizagem passar a doar um pouco mais que seja, pensando localmente para agir globalmente em um futuro não muito distante estaremos erradicando com o problema do analfabetismo de adultos.

Gostaríamos aqui de chamar atenção para as instituições no que refere a formação dos professores, que elas possam incluir na sua grade curricular disciplinas que levem seus alunos a pensar na Educação de Jovens e Adultos e dar a mesma importância que a educação infantil, que ofertem aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o direito de buscar sua escolarização fazendo com que melhorem a autoestima e encontrem na escola um objetivo para seu sucesso pessoal, em todas as áreas.

Da forma como a Educação de Jovens e Adultos está, e nesse caminho que percorremos para discutir sua função social, acreditamos que falta muito para que ele se efetive.

Nesses indivíduos me incluo, porque com todo aprendizado obtido durante esses quatro anos de estudos na Universidade de Brasília, pelo processo da Universidade Aberta do Brasil, sinto que preciso devolver à comunidade um pouco do aprendizado que recebi.

Nesse sentido de forma direta ou indireta quero dar minha contribuição para uma tarefa que acredito ser de grande envergadura. Desde 1987, tentando formar em pedagogia, antes era por duas causas a financeira e a profissional, onde depois de mais de trinta anos essas questões estão bem encaminhada. Quero abraçar a causa por tudo que vi e vivi nesses anos de estudo.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

A Faculdade de Educação da UnB possibilitou que eu observasse mais de perto a relação existente entre alunos/escolas/professores e nesse sentido tive a oportunidade de estagiar em escolas públicas estaduais, municipais e abrigo de crianças, em cada um dos locais onde estive todas as atividades foram de suma importância para minha formação enquanto aluna do curso de Pedagogia da UnB/UAB e também para minha atuação enquanto profissional da educação, formadora de opinião e trabalhadora no sentido de auxiliar aos docentes a encontrar seu caminho enquanto indivíduo.

Durante esses quatro anos de curso me oportunizaram um conhecimento impar com as várias disciplinas na qual tive acesso, mas a disciplina que mais me encantou foi o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A Educação de Jovens e Adultos hoje tem é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, seu objetivo é de fazer com que adultos que não conseguiram concluir o ensino fundamental ou médio na idade escolar, tem a oportunidade de fazê-lo em idade adulta, essa modalidade de educação está sendo uma preocupação dos gestores uma vez que a disparidades entre ricos e pobres ficam mais evidentes, torna-se necessário encontrar na educação o ponto de equilíbrio necessário para diminuir essas barreiras.

Nesse sentido, pretendo prestar um concurso na área da educação, e continuar o trabalho voluntário como educadora da Educação de Jovens e Adultos da mesma forma como presto serviço em uma creche. Acredito que desta forma, posso colocar em prática todos os meus aprendizados e também alcançar a realização pessoal/profissional.



## REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Adair José. PUC-PR – **Exigências na Formação dos Professores de EJA- VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul** - Pesquisa em Educação e Inserção Social – 2008.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília. MEC, 1996.
- Censo Educação Básica, 2012 - Resumo Técnico - Brasília- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2013, [.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf) - acessado em 24/12/2013.
- DELORS, Jacques e EUFRAZIO, José Carlos. **Educação: Um tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- Dicionário Prático de Língua Portuguesa** - Apresentação de Antônio Houaiss- Cia Melhoramento de São Paulo, 2005.
- FERRAZ, Telma Leal, ALBUQUERQUE Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes- **Alfabetizar Letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas - 1ª reimp. Belo Horizonte, Autentica, 2013.
- FERRAZ, Telma, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correa de – **Desafios da Educação de Jovens e Adultos**: Construindo práticas de alfabetização, (org.) 1ª ed. 3 reimp. Belo Horizonte. Autentica, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 3ª ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro - RJ, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: Ensaio - 5ª edição, São Paulo, 2001.
- GALLIANI, Claudemir - CEEBJA "Prof Manoel. R. da Silva- **Dewey e a função social da educação**, Maringá-PR - 2009.
- HADDAD, Sérgio. **Educação de Adultos**: um início de conversa sobre a nova lei da educação 1988. Disponível em [emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/652/579](http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/652/579) -Acessado em 17/10/2013
- LOPES, Selva Paraguassu- SOUSA, Luzia Silva Sousa – **EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?** – Revista Alfabetizadores Solidárias, 2004, Cereja.org.br – acessado em 20 de dezembro de 2013
- MACHADO, Maria Cristina Gomes – UEM - Maringá - PR - **IX Congresso Nacional de Educação – Educare - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia** , 2009 – PUCPR.

MICHAELS: **moderno dicionário de língua portuguesa**- São Paulo> Companhia Melhoramentos, 1988.

**Minidicionário da Língua Portuguesa** - Aurélio Buarque de Holanda Ferreira - coordenação Maria Baird Ferreira ,Margarida dos Anjo; equipe Elza Tavares Ferreira (et al) 3ª ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1993.

MOURA, Maria da Glória Carvalho: **Educação de Jovens e Adultos**: Que educação é essa? Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina maio 2007.

MOYSÉS, M. A. A., ZANETTA de L.G., & COLLARES, C. A. L., Desnutrição, rendimento escolar e merenda escolar: uma querela artificial. In: **Fome e Desnutrição. Determinantes sociais** (F. S. Valente, org.), pp. 38-55, São Paulo: Cortez, 1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**, Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPEd de 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.

PALACIOS, Jesus; OLIVA, Alfredo. **A Adolescência e seu significado evolutivo** IN: COLL, César, MARCHESI, Álvaro; PALACIOS,Jesus. V.1 Porto Alegre: ArtMed: 2005.

PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho, **A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos**, 3ª ed- Belo Horizonte, Autêntica, 2013.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito- **Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**, Programa Salto para o Futuro, 2001.

SACRISTAÁN J. Gimeno e Gómez A. I. Pérez- **Compreender e transformar o ensino** - tradução Ernani F. da Fonseca Rosa 4 ed, ArtMed, SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. Gestão escolar participada e clima organizacional. Gestão em Ação, Salvador, v.4, n.2, p.49-59, jul./dez.2001.

SAMPAIO, Marisa Narciso, ALMEIDA, Rosoline Souza-(org.) **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: Complexidades, Desafios e Propostas**, Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2009 (Coleção Estudos em EJA).

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Amélia Gomes de Castro, GOMES, Nilma Lino - **Diálogos na educação de Jovens e Adultos** (org.) 4ª ed. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2011(Estudos em EJA).

TEIXEIRA, Mary Ângela, **Avaliação institucional da escola: Conceitos, Contextos e Práticas**- (texto), 2011 – acessado em 01/10/2013- Disponível em - [www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/](http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/).